

LINDENBERG

ALTO DE PINHEIROS

UM ESTILO
DE VIDA ÚNICO NO
ALTO DE PINHEIROS

DESIGN
Jovens designers
levam a assinatura
do Brasil para
o exterior

GASTRONOMIA
Um passeio por
algumas das mais
exclusivas vinícolas
do mundo



ORNARE

T I M E L E S S C O L L E C T I O N

O **Timeless Closet** é marcado pelo efeito estético de luz e sombra criado por seus brises verticais.

Uma peça única e especial, da sua concepção e design ao toque final dos acabamentos em metal.





Biblioteca de St. Gallen



Dubai Creek Harbour

FOTOS: DIVULGAÇÃO

08 | SHOWROOM

O que há de inovador no mercado em *design*, decoração, arquitetura e acabamentos

14 | ALTO DE PINHEIROS

Um oásis de tranquilidade em meio à correria paulistana

22 | GASTRONOMIA

Vinícolas exclusivas abrem as portas aos amantes dos melhores vinhos do mundo

30 | PAISAGISMO

Plantas nativas dos biomas brasileiros dão nova vida aos jardins naturais urbanos

36 | SUSTENTABILIDADE

Uso de recursos sustentáveis que dialogam com o entorno das construções ganha destaque

44 | TURISMO

As maravilhas futuristas da arquitetura de Dubai

50 | COMPORTAMENTO

A economia do compartilhamento, que aposta na “servicialização” do consumo, conquista as novas gerações

56 | TENDÊNCIAS

Universo do metaverso vira realidade no cotidiano das mais diversas áreas

60 | ARQUITETURA

De construções seculares a prédios arrojados, um passeio pelas bibliotecas do mundo

66 | DESIGN

Jovens *designers* que levam a assinatura do Brasil para o exterior

72 | MUSEUS

A união de arte e natureza faz dos museus a céu aberto uma atração única

79 | INSTITUCIONAL

Lindenberg Alto de Pinheiros une design sofisticado e integração perfeita com a natureza



FOTO: DIVULGAÇÃO

Silvio Zarzur, Diretor-Presidente, Comercial e de Incorporação da EZTEC (à direita), e Adolpho Lindenberg Filho, Presidente da Construtora Adolpho Lindenberg, selam parceria.

Caminhar pelas praças e ruas largas repletas de verde no Alto de Pinheiros é um convite ao prazer. Arborizado e exclusivo, é um dos poucos bairros da cidade que preserva as características urbanísticas do projeto original, de inspiração europeia. A avenida São Gualter, que corta o Alto de Pinheiros de ponta a ponta, foi o endereço escolhido para abrigar o **Lindenberg Alto de Pinheiros**. Com design contemporâneo, acabamento sofisticado e integração perfeita com a natureza, o novo empreendimento tem localização estratégica. Além de fácil acesso e proximidade com grandes avenidas, como a Brigadeiro Faria Lima, está cercado de ótima gastronomia, serviços, comércio e lazer.

Para Adolfo Lindenberg Filho, Presidente da CAL, e Silvio Zarzur, Diretor-Presidente da EZTEC, o **Lindenberg Alto de Pinheiros** é fruto de uma parceria que com certeza será duradoura e trará para a paisagem da cidade de São Paulo uma nova identidade.

Foi com o propósito de revelar cada detalhe do Alto de Pinheiros que preparamos a reportagem **Porta de Entrada**, que traz depoimentos únicos de quem vive intensamente o bairro, desvendando, assim, um pedacinho de São Paulo que podemos definir como um “oásis de tranquilidade em meio à correria paulistana”. A mesma sensação desfrutada por quem visita os **Museus a Céu Aberto** ao redor do mundo, que unem arte e natureza, tendo como cenário jardins exuberantes, que apresentamos nesta edição. Se a proposta é misturar arte e natureza, vale observar que os **Jardins Naturais** com plantas nativas dos biomas brasileiros têm conquistado cada vez mais espaço nos projetos urbanos.

Resolver a equação arquitetura, natureza e arte, aliás, tem sido um desafio abraçado a cada dia com mais intensidade por profissionais que buscam adotar recursos sustentáveis ao conceber espaços públicos culturais mais conscientes. Esse é o tema da reportagem **Arquitetura, Natureza e Arte**, que revela bons exemplos no Brasil e no exterior. Também valorizando o DNA nacional, uma nova geração de profissionais tem colocado o design brasileiro no topo do mundo com criações premiadas pela beleza, originalidade e diversidade de materiais, como destaca a reportagem **Made in Brazil**.

Quem gosta de uma boa leitura e é capaz de passar horas em salas forradas de livros não pode deixar de ler a reportagem **Arte, história e literatura em um único lugar**, que mergulha na construção e acervo de bibliotecas icônicas ao redor do mundo. Já os adeptos do bom vinho encontrarão motivos de sobra para incluir no roteiro da próxima viagem a parada em algumas das vinícolas produtoras dos melhores vinhos do mundo. E por falar em modernidade, o destino turístico escolhido para esta edição foi **Dubai**, com suas construções exuberantes e maravilhas modernas da arquitetura.

A edição traz, ainda, insights sobre a entrada do **metaverso** no cotidiano das pessoas e a mudança de comportamento das novas gerações, que fazem do **compartilhamento** uma realidade.

Aproveite!

LINDENBERG

ALTO DE PINHEIROS

CONSELHO EDITORIAL

Adolpho Lindenberg,
Adolpho Lindenberg Filho,
Marcelo Buazar e
Arthur Capela

PUBLISHER

Cláudia Campos

CURADORIA E GESTÃO DE CONTEÚDO

Giuliana Castanho
Arthur Capela

DIREÇÃO DE ARTE

Cris Monteiro

EDIÇÃO DE ARTE

Biah Schmidt

REVISÃO

Flávio Dotti

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Katia Simões – MTB 14.198

COLABORADORES

Andréa Soares
Carin Petti
Isabela Leal
Katia Simões
Marleine Cohen
Roberta Rossetto
Ticiane Werneck
Vera Fiori
KZ-Inteligência em Comunicação

GRÁFICA

Elyon Soluções
Gráficas Ltda.

REDAÇÃO

contato@claudiacampos.com.br
Tiragem: 3 mil exemplares
A revista LINDENBERG ALTO DE PINHEIROS é uma publicação sem fins comerciais produzida e editada por Cláudia Campos Consultoria, Marketing, Comunicação e Eventos

A revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados. As pessoas que não constam no Expediente não estão autorizadas a falar em nome de LINDENBERG ALTO DE PINHEIROS ou a retirar qualquer tipo de material, caso não tenham em seu poder uma carta timbrada emitida pela redação. O material divulgado nesta edição é de uso exclusivamente editorial, sendo proibida sua utilização em campanhas de cunho comercial e publicitário.

Fuso

Uma superfície que expressa a multiplicidade do nosso tempo. O concreto recebe as mais diversas influências e apresenta o novo de novo.

Minimalista mas não simplista. As memórias das aventuras vikings estão impressas na matéria.

Fuso, diversidade de usos e formatos para ambientes com conteúdo, agora no formato 160x160.

Ousadia para projetos arrojados!



Portobello

Fuso Zermaat
Woody White

Showroom

Para despertar o desejo

De fibras naturais a cerâmicas com toque de arte, passando por peças assinadas por *designers* renomados, apresentamos o que há de mais novo em decoração, acabamento e objetos para casa. Vale a pena conferir!

POR CLÁUDIA CAMPOS



Cia das Fibras

A sensação do toque e da maciez da lã natural, do algodão puro e das fibras vindas da natureza define a coleção RELEVO da Cia das Fibras. Com *design* exclusivo da Weiss Arquitetura, a nova linha – inspirada nos diversos formatos apresentados nos planaltos e planícies terrestres – combina a textura das fibras com tramas geométricas, dando ao ambiente um ar aconchegante. [@ciadasfibrasoficial](#)



Espaço Til

Com mais de 30 anos de tradição, o Espaço Til aposta em peças que representam a perfeita fusão entre Oriente e Ocidente. Um bom exemplo é a mesa lateral par, que combina madeira clara com ferragem escura. Um curinga que acolhe a decoração e traz charme para a sala de estar. [@espacotiloriente](#)

Decameron

Trazendo para a área externa os clássicos estofados indoor, a marca inova ao apresentar o conceito “*In or Out*”, traduzido em produtos híbridos, que permitem integrar todos os ambientes da casa. A coleção inovadora é composta por sofás, *chaises*, poltronas, cadeiras, espreguiçadeiras, bancos e banquetas, além de mesas de jantar, centro e laterais. [@decameron_design](#)





Cerâmica Atlas

Com desenhos exclusivos, a primeira linha de cerâmicas grés decoradas, com peças no formato quadrado, 20 x 20 cm, permite a criação de cenários incríveis. As peças podem ser usadas em diferentes espaços, tanto em pisos quanto em painéis para salas, copas, cozinhas, banheiros e terraços cobertos. Use a imaginação e crie suas próprias composições.

@ceramicaatlas



Marta Manente

Perlage em português significa pérola. Foi inspirada nas borbulhas do tradicional *champagne* francês que a *designer* criou o sofá Perlage, uma peça contemporânea, que sugere conforto. Desenvolvido com matérias-primas sustentáveis e recicladas, como o tecido produzido a partir de remanufaturas de garrafas PET, o sofá pode ser usado em áreas internas e externas. Destaque para o encosto trançado à mão em corda náutica, que favorece um olhar surpreendente em cada novo detalhe descoberto. A *designer*, aliás, acaba de inaugurar sua primeira loja física, o Studio Marta Manente Galleria, em Bento Gonçalves (RS).

@studiomartamanente



Jader Almeida

O Banco Phillips tem sua denominação inspirada no parafuso de fenda cruzada, popularmente chamado de Phillips. Trata-se de uma releitura bem-humorada dos bancos de piano e pode também ser utilizado como mesa de apoio. Com estrutura em latão, cobre, inox ou aço carbono pintado ou laqueado; tampo em MDF laminado ou pintado ou em madeira maciça composta natural ou tingida, o banco oferece regulagem de altura.

@jaderalmeida

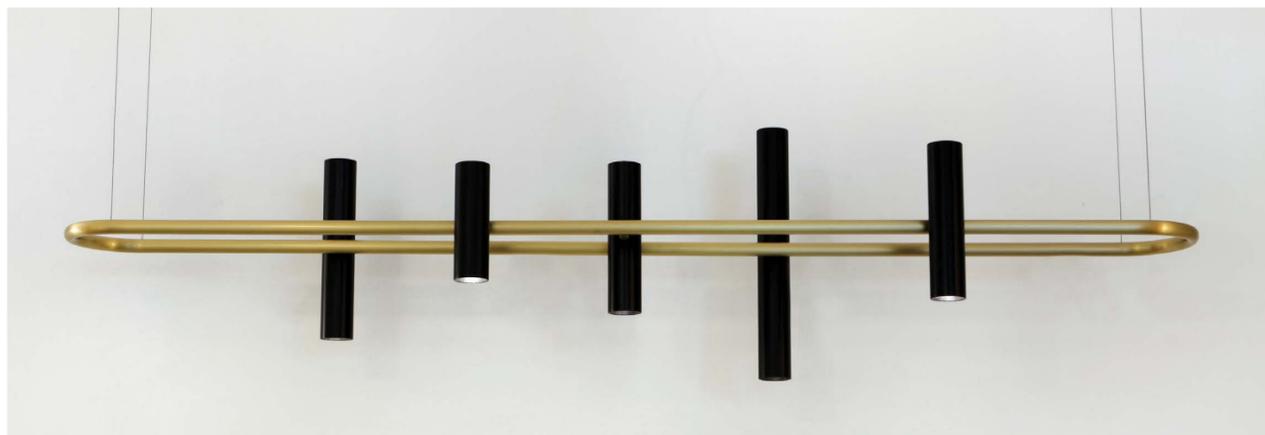
Saccaro

Mudras são posições das mãos que auxiliam na canalização de energias na prática de yoga e meditação. Seguindo esse conceito, a linha Mudra, composta por armário, bar e buffet, representa a constante busca por equilíbrio e harmonia. As aplicações circulares representam os ciclos de vida e dão ao produto uma aura mística e delicada. A base é formada por hastes iguais, porém posicionadas de formas opostas. Uma delas é conectada ao solo, ligada à matéria, ao mundo físico, ao trabalho e ao dinheiro, enquanto a outra é invertida, representando o imaterial, as ideias, sentimentos e a face espiritual de todas as coisas. A peça oferece diversidade de acabamentos, cores e texturas, o que permite criar uma atmosfera elegante no espaço. @saccarooficial



Mula Preta

Estruturada em alumínio e madeira teca, a Espreguiçadeira Sereno possui estofamento removível e ambas as extremidades são reclináveis. A peça conta ainda com um acessório: uma bandeja metálica que pode ser engatada na lateral para apoiar copos, smartphones, etc. Puro conforto! @mulapreta



Bertolucci

Batizada de Órbita, a nova coleção lançada pela Bertolucci em parceria com o *designer* de produtos Luciano Santelli traz o céu como inspiração. Os pendentes podem ser produzidos em latão ou metal com adição de madeira, o que confere ainda mais elegância à peça. [@bertolucci.iluminacao](#)



Grecco

Conhecida por oferecer produtos 100% editáveis e personalizáveis, a Grecco inaugurou seu novo showroom. Trata-se de um espaço exclusivo que apresenta os mais recentes acabamentos, cores e ferragens empregados nos ambientes personalizados com a linha exclusiva da marca, desenvolvida pelo diretor criativo, Arthur Grecco. Vale destacar os móveis com *design* curvo, utilizando materiais inovadores e acabamentos de alta qualidade. [@greccoad](#)

Poltrona Guida

Desenhada pela *designer* Larissa Batista para a SOL Studio, a poltrona Guida é inspirada nos campos floridos de margaridas, cujas pétalas formam o desenho orgânico da peça. Basta observar bem para enxergar no centro da poltrona a mais bela flor: Guida. Produzida com tecnologia de ponta, cada peça é montada por encaixes, podendo ser revestida em couro natural (foto) ou tecido. [@solstudiobr](#)



Cortinas, persianas revestimento de parede em tecido

Na Casavestida fabricamos tudo em tecido para decoração, personalizado, sob medida, para sua casa, escritório, consultório, empresa, barco, área comum de condomínio!

"FÁBRICA PRÓPRIA, PERSONALIZADO"



Colchas, cabeceiras, almofadas, papéis de parede, tapetes, mantas, estofados...

A variedade de produtos é muito extensa, o que o cliente ou profissional imaginar nós produzimos, com os melhores materiais do mercado. Atendimento personalizado do início ao fim, desde a escolha de tecidos e medição no cliente até a entrega e instalação feitas com todo cuidado e pós venda!

"PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA"

Casavestida - [@casavestida](#) - Fone. (11) 38879019 - São Paulo

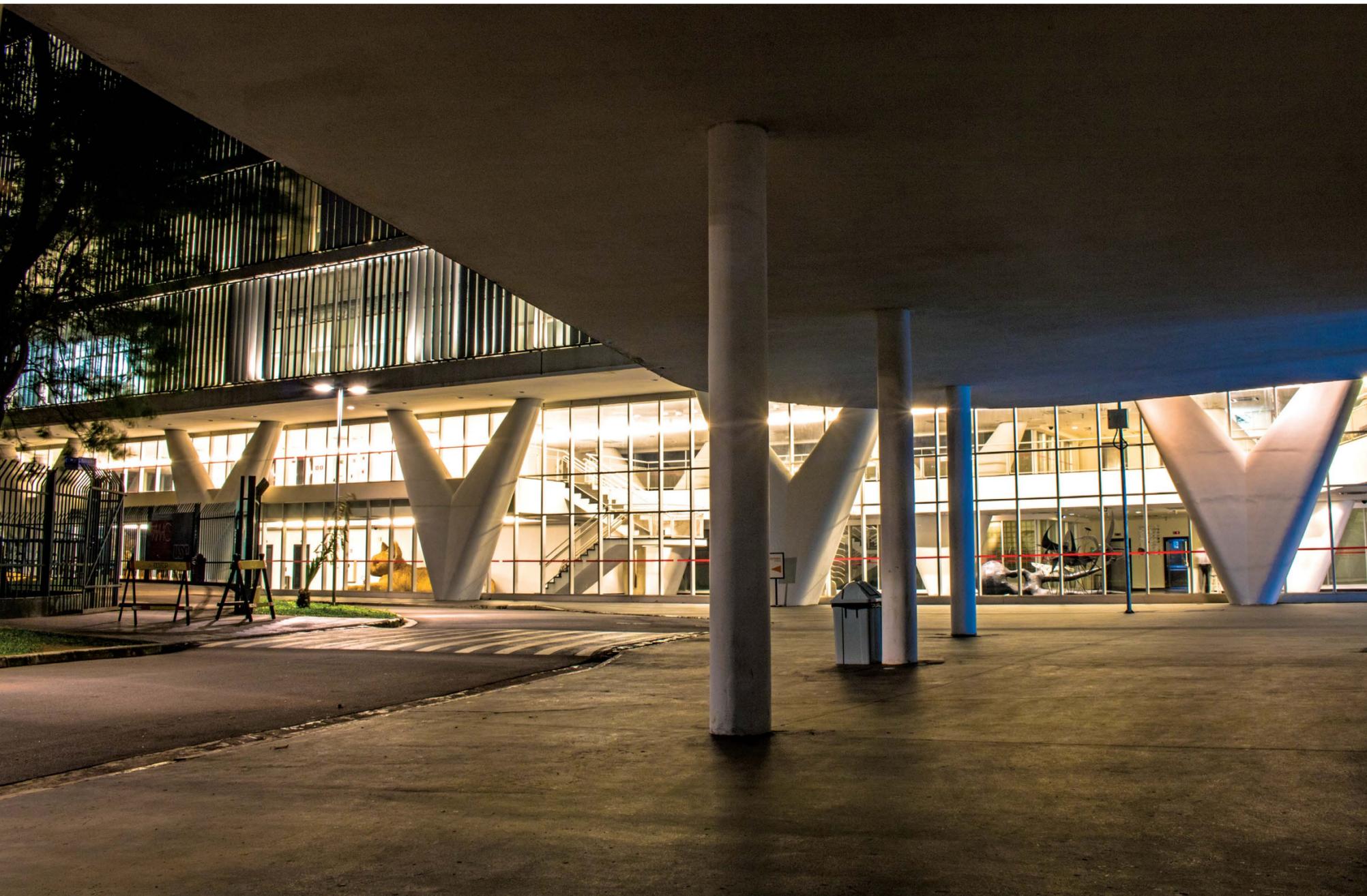
IBIRAPUERA

Uma cidade dentro da cidade

Com ruas arborizadas e uma geografia privilegiada, a região do Parque Ibirapuera é uma das mais cobiçadas da capital paulista para morar com mais qualidade de vida

POR KATIA SIMÕES





Prédio do MAC (à esq.), onde funcionava o antigo Detran. Não muito distante fica o Auditório Ibirapuera, que leva a assinatura de Oscar Niemeyer. O Monumento às Bandeiras (abaixo) é um dos principais-cartões postais paulistanos.



Tudo passa ou passou por lá... Não é exagero dizer que poucos lugares traduzem tão bem a dinâmica da capital paulista como o Ibirapuera. A primeira Bienal Internacional de São Paulo, realizada em 1951, colocou a cidade no roteiro internacional das artes. Feiras de negócio, como a Fenit, da indústria têxtil, e o Salão do Automóvel, começaram lá, nos anos 50 e 60. Outro evento badalado de moda, a SP Fashion Week, já teve várias versões no parque – o local preferido dos fashionistas para ver os desfiles. E acredite, a primeira escada rolante da cidade foi inaugurada no então Pavilhão das Indústrias, hoje Pavilhão da Bienal, em 1954, com direito a muita pompa.

Difícil falar em Ibirapuera sem mencionar os shows ao ar livre, dos antológicos na Praça da Paz aos contemporâneos, nas imediações do auditório. Por lá passaram algumas das mais conceituadas

orquestras do mundo, como a Filarmônica de Nova York, regida por Zubin Mehta, e a Filarmônica de São Petesburgo. Também a nata da MPB, como Gilberto Gil, Marisa Monte e Carlinhos Brown, para citar apenas alguns, e do jazz, blues e música experimental, como Philip Glass e Joe Satriani.

Inaugurado em agosto de 1954, durante as comemorações do IV Centenário de São Paulo, o Ibirapuera – como é carinhosamente chamado pelos frequentadores – é um dos principais cartões-postais da capital. O parque está tão integrado ao cotidiano dos paulistanos que passou a dar nome a toda a região, que conta com alguns dos bairros mais exclusivos da cidade, como Vila Nova Conceição, Moema, Jardim Paulista, Vila Mariana e Paraíso. Mais do que isso, fez do seu entorno um dos endereços mais valorizados para quem busca qualidade de vida e muito verde.

Nascido e criado nas areias cariocas, o ex-modelo e ex-diretor de Publicidade da Revista Elle, Beto Simões, teve seu primeiro contato com o Ibirapuera na década de 70, desfilando nos badalados eventos de moda que aconteciam na Bienal. Mais tarde, casado e com dois filhos pequenos, escolheu a região para fixar residência. Não saiu mais. “Minha relação com o Ibirapuera e o seu entorno é intensa”, afirma Beto. “Pelo menos duas vezes na semana me exercito por lá. No passado, ia praticamente todos os dias, mas o joelho não permite mais.” Entre os seus espaços preferidos estão as trilhas de corrida, principalmente a dos 3 quilômetros ao redor do lago e a dos 6 que contornam o parque margeando os gradis.

Assim como as pistas, os amplos gramados do Ibirapuera são um convite para movimentar o corpo e acalmar a alma. O parque recebe mais de 150 mil pessoas nos fins de semana. Há opções

para todos os gostos, muitas delas gratuitas, como ioga, com aulas aos domingos na Praça da Paz; mahamudra, que mistura ioga, artes marciais e exercícios com o peso do corpo, que nasceu em meados de 2013 em encontros no parque; e meditação. Em uma metrópole frenética como São Paulo, não há como negar que é um privilégio desfrutar de um parque com tanto verde como o Ibirapuera para praticar atividades esportivas ou, simplesmente, sentar na grama e deixar o tempo passar admirando a paisagem.

Privatizado em 2019, o Parque Ibirapuera aos poucos ganhou uma nova roupagem, com revitalização de construções e áreas esportivas. Com a assinatura da Nike, os adeptos de esportes ao ar livre passaram a contar com duas novas quadras de areia para a prática de futevôlei, vôlei de praia e *beach tennis*. Um pouco mais adiante, no Portão 5, também fruto da parceria com a



gigante americana, está o Skate Park, uma área de 600 m², no formato de street/pista com simulações de espaços urbanos e luzes de LED nos obstáculos. Os praticantes de tênis, por sua vez, desde o início deste ano contam com duas quadras de saibro construídas pela montadora Renault.

Quer mais? Basta atravessar a avenida Pedro Álvares Cabral, na direção do Monumento às Bandeiras – o famoso “empurrar-empurra” –, de autoria de Victor Brecheret, para chegar a um dos mais tradicionais centros esportivos da cidade: o Conjunto Desportivo Constâncio Vaz Guimarães. A estrutura de 95 mil m² abriga o Ginásio Geraldo José de Almeida, mais conhecido como Ginásio do Ibirapuera; o Estádio Ícaro de Castro Mello; o conjunto aquático Caio Pompeu de Toledo; o Ginásio Poliesportivo Mauro Pinheiro e o Palácio do Judô. O complexo já recebeu estrelas do esporte nacional e mundial, como Muhammad Ali, Hortência e Oscar Schmidt. Foi no ginásio, aliás, que o clube Sírio se tornou o primeiro time brasileiro a conquistar um título mundial de basquete, em 1979. O ginásio também foi palco de shows de grandes nomes da MPB, como Chico Buarque, Milton Nascimento, Roberto Carlos e Tom Jobim.



FOTOS: SHUTTERSTOCK

PRIVILÉGIO

O que leva Beto Simões e a grande maioria dos moradores a não trocar a região por nenhuma outra área da cidade é a facilidade de acesso, a qualidade de vida e a farta oferta de comércio, educação e serviços. O Ibirapuera tem um dos maiores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) de São Paulo. Soma 0,972, em uma escala de zero a 1, de acordo com o Atlas do Trabalho e Desenvolvimento da Cidade de São Paulo, da Secretaria Municipal de Trabalho. A facilidade na locomoção, graças ao grande número de linhas de ônibus e acesso à linha 5-Lilás do Metrô, torna a região ideal para quem quer perder menos tempo no trânsito. Da estação ao parque, por exemplo, não se gastam mais do que 13 minutos de caminhada.

A arquiteta Patrícia Del Gaizo Maia costuma dizer que uniu o útil ao agradável. Transformou um imóvel de família, localizado em uma das áreas mais nobres da região – na esquina da avenida IV Centenário com a República do Líbano –, no OPT.DOC, um *coworking* de conceito inovador no país na área da saúde.

No último andar do Museu de Arte Contemporânea da USP fica o Vista, que reúne café, restaurante e mirante, de onde se tem uma das melhores vistas do pôr do sol da cidade.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



A região do Ibirapuera concentra alguns dos mais badalados restaurantes da cidade, como o Jiquitaia, com cardápio assinado pelo chef Marcelo Corrêa Bastos.

A pista de caminhada do Ibirá é uma das preferidas dos paulistanos (à esq.). A cinemateca (à dir.) funciona no prédio que abrigava o antigo matadouro municipal.

“A República do Líbano tem vocação para clínicas, se tornou um hub importante, um endereço cobiçado”, diz. “Trata-se de uma área mista, que permite comércio e residência, as ruas paralelas são tranquilas, arborizadas, ótimas para caminhar, com muitos restaurantes próximos.” Patrícia conta que deixa a bicicleta no *coworking* e, pelo menos duas vezes na semana, vai pedalar no Ibirapuera, dando adeus ao estresse.

Ao mesmo tempo que é cortada por importantes avenidas como 23 de Maio, Brasil, República do Líbano e 9 de Julho, a região do Ibirapuera é pródiga em ruas arborizadas, distribuídas por uma geografia plana, o que permite que se faça tudo a pé ou de bicicleta. A vocação do Ibirapuera para a prática de esportes ao ar livre fez daquela parte da cidade a primeira a ter uma ciclovia na capital. Hoje, São Paulo conta com 716,2 quilômetros de infraestrutura cicloviária, boa parte no entorno do Ibirapuera.

Erika Rech é uma das mais assíduas usuárias. Desde que chegou à região, em 2018, esqueceu o carro na garagem. “Ou vou a pé ou de bicicleta, é muito fácil”, afirma. “O bairro é sossegado, cheio de verde e tem cantinhos especiais dentro e fora do parque.” Entre os preferidos da profissional de marketing está o café A Casa Serena, com mesinhas espalhadas pelo jardim e uma boa variedade da bebida. Não é o único. O Café Bienal, no térreo do Prédio da Bienal, tem um deck convidativo para um lanche de final de tarde, com cardápio variado de sanduíches, salgados, sucos, saladas e, claro, café preparado em diversas versões.

Quem também é apaixonada pelo Ibirapuera é a empresária Simone Galante, a ponto de contestar quem insiste em dizer que é impossível fazer a vida em uma única região numa cidade tão grande e diversa como São Paulo. “Eu sempre procurei facilitar minha vida ao máximo”, afirma. “Minhas filhas estudaram e ainda estudam no Colégio Bandeirantes, a sede da minha consultoria é próxima de casa e até o clube que frequentamos, o Círculo Militar, dá para ir a pé.” Do roteiro de facilidades de Simone

também fazem parte a feira livre que acontece aos domingos, que entrega tudo picadinho e fresco; a feira orgânica, que acontece nas cercanias da rua Curitiba, que além dos produtos in natura ainda oferece sanduíches naturais e suco detox preparado na hora. Ela também visita com frequência a Sozai Japonese Deli, uma delicatessen escondida em uma ruazinha sem saída, que tem no cardápio comida japonesa raiz. Mas é preciso ficar esperto, o espaço só conta com três mesas.

Um dos restaurantes preferidos de Simone, porém, é o Jiquitaia, na rua Coronel Oscar Porto, que traz no cardápio criações do chef Marcelo Corrêa Bastos, que também assina a cozinha do Vista, do Loboró e do Stasera. Vale pedir o peixe frito com salada de mamão verde e a bochecha de porco grelhada com pimenta de

cheiro acompanhada de pamonha salgada. E quando o assunto é gastronomia, não há como não se render ao pecado da gula. A região do Ibirapuera oferece da tradicional comida de boteco à sofisticada culinária internacional. Opções é que não faltam.

Entre os queridinhos do momento está o Selvagem, do chef Felipe Leite, com localização privilegiada, de frente para as árvores centenárias, dentro do Ibirá. A casa, com entrada pelo Portão 5, privilegia os ingredientes brasileiros em pratos de frutos do mar, peixes e carnes. Quem experimentou garante que o croquete de suíno servido com maionese de pequi e picles de pimenta de cheiro é imperdível, assim como o Surf and Surf. O prato traz tentáculos de polvo grelhados sobre arroz vermelho com paleta suína desfiada e rapadura. Se a pedida é aliar bons drinks e pratos estrelados tendo ao fundo o pôr do

sol, o endereço é mesmo o Vista Ibirapuera. O espaço, que reúne café, restaurante e mirante, funciona no último andar do prédio do Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC). No cardápio, pratos atualizados na cozinha brasileira. Não deixe de provar o arroz de frutos do mar e o pato no tucupi com jambu.

Quem nasceu na região ou escolheu essa parte da cidade para morar sabe que não precisa ir muito longe para fazer compras. Um dos mais antigos shoppings da cidade, o Ibirapuera, fica a menos de 3 km do parque. Com 400 lojas, reúne moda, lazer e gastronomia em um único destino. A região também é endereço de escritórios de arquitetura, *design*, academias, além de hotéis estrelados. “Viver na região do Ibirapuera significa facilitar a vida e isso não tem preço numa cidade como São Paulo”, afirma Simone Galante.

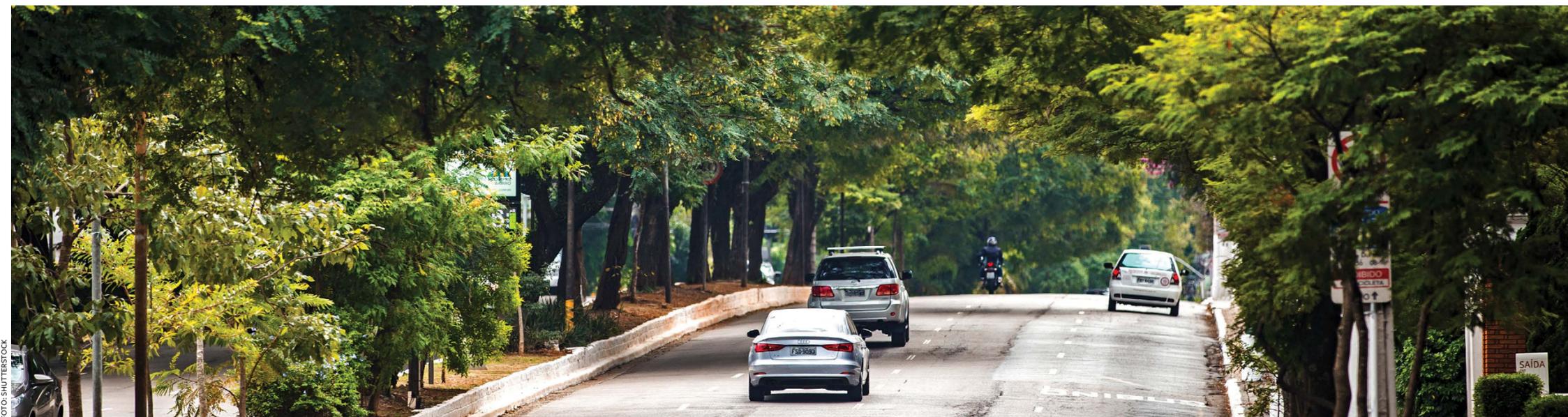


FOTO: SHUTTERSTOCK

Larga e arborizada, a avenida República do Líbano se transformou num importante endereço para clínicas de estética e serviços de saúde.

Na rota arrebatadora de Baco

Entre châteaux seculares e projetos *high-tech*, vinícolas exclusivas dão as boas-vindas aos amantes dos melhores vinhos do mundo

POR VERA FIORI

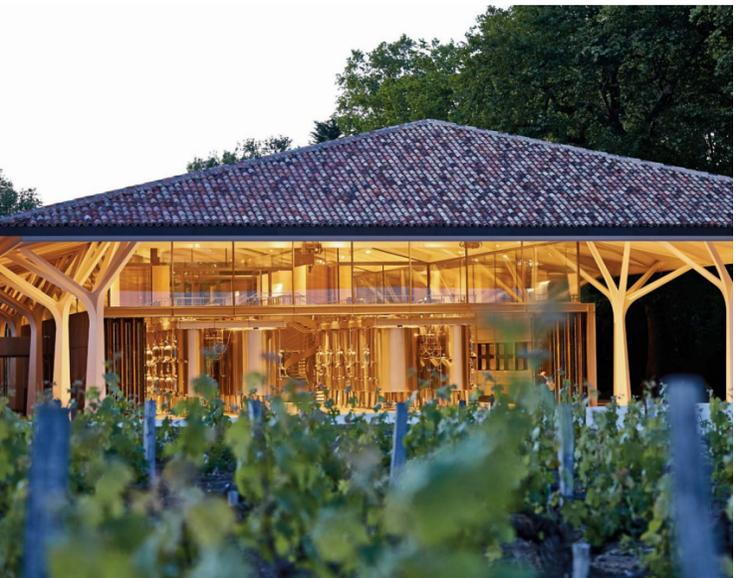
Celebrar o vinho em todos os seus aspectos, desde a colheita até a degustação, é uma experiência única. Os apreciadores da bebida viajam ao redor do mundo para conhecer lugares incríveis, com direito a passeios privativos, criação de rótulos personalizados, alta gastronomia e bate-papos com enólogos e donos de propriedades que esbanjam charme e história.

Como escolher a rota de Baco, o deus do vinho e das vinhas na mitologia grega? Pode-se dizer que as preferências pessoais pela bebida são o melhor ponto de partida para montar os roteiros.



Bordeaux, com séculos de tradição, abriga as mais renomadas vinícolas da França.

O Château Margaux, um dos mais exclusivos e mais caros vinhos do mundo, só pode ser degustado nas adegas da lendária propriedade com hora marcada.



FOTOS: SAISON D'OR



FOTO: BRICE BRAASTAD



FOTO: MICHEL GUILLARD

Bordeaux, a terra dos Grand Crus

Com séculos de expertise, alma e tradição, Bordeaux abriga as mais renomadas vinícolas da França, categorizadas em classificações que elegem os mais preciosos vinhos da região. Conhecido por seu blend, em especial das uvas cabernet sauvignon e merlot, o Château Margaux é um dos cinco Premier Grands Crus Classés de Bordeaux, da histórica Classificação de 1855, o que o torna um dos mais exclusivos e mais caros do mundo. Com visitas às suas adegas somente com hora marcada, a lendária propriedade em Margaux no estilo neopaladiano – inspirado nos projetos do arquiteto veneziano Andrea Palladio

(1508-1580) – tem à frente Corinne Mentzelopoulos, uma das poucas mulheres a comandarem uma das mais prestigiadas vinícolas da região.

O início do Château Margaux remonta ao século 16. Depois de pertencer à família Lestonnac, em 1801 a propriedade passou para Bertrand Douat, Marquês de Colonilla, que construiu o castelo que conhecemos hoje, chamado de Versalhes de Medoc. Além do ícone Châteaux Margaux, outros três vinhos de destaque: o tinto Pavillon Rouge, o branco Pavillon Blanc e o também tinto Margaux du Château Margaux.



Eleita a melhor vinícola do Novo Mundo em 2019, a Bodega Garzón, em Pueblo Garzón, no Uruguai, oferece em suas modernas instalações uma experiência completa com sommelier à disposição e gastronomia personalizada.

No Uruguai, experiência premium

Dono de uma fortuna estimada em US\$ 3 bilhões segundo a revista *Forbes*, o magnata argentino Alejandro Bulgheroni tem como *hobby* o vinho. O empresário do ramo de petróleo “colecciona” vinícolas em vários países, mas a pupila dos olhos é a Bodega Garzón, em Pueblo Garzón, a 60 km de Punta del Este, Uruguai, terra onde reina a variedade de uva tannat. Com instalações modernas e totalmente sustentável – projeto do escritório Bórmida & Yanzón –, foi eleita a melhor vinícola do Novo Mundo em 2018 pela revista americana *Wine Enthusiast*.

Por algo entre 9 e 13 mil pesos uruguaios por pessoa (cerca de 1.200 a 1.600 reais) é possível desfrutar de uma experiência premium com *sommelier* à disposição e menu gastronômico personalizado do chef residente Francis Mallman. E que tal percorrer os vinhedos entre fevereiro e março, época da vindima,

para uma vivência sensorial? Na vindima celebra-se a exuberância das uvas locais, como a tannat, alvarinho, sauvignon blanc, marselan, cabernet franc, petit verdot, caladoc, pinot noir, pinot manseng, pinot cinza, merlot e viognier. Já a degustação dos vinhos como o Belasto, rótulo estrela do catálogo, acontece em uma adega subterrânea que é um cenário à parte. A fermentação do vinho ocorre em cubas de carvalho e também em enormes tanques de concreto, segundo a vinícola, material favorável à microbiologia e leveduras naturais. É pouco? Há também a possibilidade de ser sócio do The Garzón Club, clube de vinho onde os membros VIPs podem participar da colheita, produzir os blends exclusivos com assessoria de enólogos e criar seu próprio rótulo, que fica armazenado numa adega privada.



Castiglion del Bosco, a histórica propriedade de 1 mil hectares, na região da Toscana, coleciona vinhos premiados sob a liderança de Massimo Ferragamo.

Sob o sol da Toscana

Duas vinícolas especiais e com vinhos premiados de excelente qualidade se destacam na rota italiana: Castiglion del Bosco, berço dos Brunellos, e Castello di Ama, casa dos melhores Chianti Clássicos da Itália. Começando pela primeira, o tradicional sobrenome Ferragamo – símbolo de elegância na moda com suas bolsas icônicas – também empresta sua aura de glamour e excelência aos vinhos. Em 2003, Massimo Ferragamo, herdeiro de Salvatore e CEO do braço da empresa nos Estados Unidos, comprou Castiglion del Bosco, a histórica propriedade de 2 mil hectares em Montalcino, na região da Toscana. A história da propriedade remonta ao século XII, quando o castelo – cujas ruínas ainda hoje podem ser vistas – foi construído. Assim que assumiu o controle da propriedade, o empresário começou um meticuloso processo de restauração, tanto da parte vínica como histórica. Para se hospedar com estilo desfrutando os ares da Toscana, destaque para o hotel 5 estrelas Rosewood Castiglion del Bosco, com dois restaurantes, uma escola de culinária e o The Spa. Mas quem quiser mais privacidade pode optar por uma das 11 vilas deslumbrantes, com preços a partir de 4.700 euros (cerca de 25 mil reais). Há uma vinícola exclusiva para os hóspedes, a Brunello di Montal-

cino, e um clube de golfe para membros privados. O melhor da gastronomia local pode ser apreciado em dois restaurantes: o Campo del Drago e a Osteria La Canonica, com uma vista de tirar o fôlego do encantador Val D’Orcia. Para uma experiência tipicamente italiana, todos os domingos durante o verão o borgo fica todo iluminado quando acontece a Festa Della Domenica.

Agora pense em uma transposição do museu de Inhotim em plena Toscana! Trata-se da vinícola Castello di Ama, localizada em Gaiole in Chianti, entre Siena e Firenze, e cujo caminho emoldurado por vinhedos sem fim inspirou as cenas do filme *Cartas para Julieta*. A paixão pelos vinhos e pela arte levou o casal de proprietários, Lorenza Sebasti e Marco Pallanti, a criar o projeto “Castello di Ama per L’Arte Contemporanea”. Ano a ano, artistas de peso como Anish Kapoor, Daniel Buren, Louise Bourgeois, Cristina Iglesias, entre outros, são convidados a produzir suas obras na vinícola, tendo o vinho como eixo temático. As obras estão por toda parte e se integram ao verde da paisagem. Sobre os vinhos, a Castello di Ama está na lista dos Top 5 produtores do Chianti Clássico DOCG (denominação de origem controlada e garantida). Destaque para os rótulos Castello di Ama San Lorenzo Gran Selezione 2016 e Chianti Classico Gran Selezione Vigneto Bellavista 2013.



A Vinícola Shilda, na Europa Oriental, tem mais de 20 variedades de vinhos no catálogo, além de bebidas típicas da Geórgia.

Geórgia, o berço do vinho

O vinho é celebrado pelo povo georgiano no folclore, canções, poesia, arquitetura e belas-artes. Não é para menos. As sementes de uva reconhecidas como as mais antigas do mundo têm 8 mil anos e estão no museu Nacional da Geórgia. Situada entre as montanhas do Cáucaso, na Europa Oriental, através de suas videiras milenares, a pequena República da Geórgia traçou ao longo do tempo uma jornada no caminho do desenvolvimento da humanidade. É na região do Kakheti, ao leste, que se encontra boa parte da produção de vinhos. O solo rico em minerais e o clima subtropical favorecem o cultivo de uvas de qualidade. Nessas terras longínquas situa-se a prestigiada Vinícola Shilda.

Com um catálogo atual de mais de 20 variedades de vinhos, conhaques e outras bebidas georgianas, seu *chef-d'oeuvre* é o Rustaveli Kisi Qvevri, vinho de coloração ouro alaranjada que segue o processo qvevri de fermentação milenar. A técnica, capaz de originar vinhos únicos no mundo, consiste em depositar o mosto (sumo) das uvas frescas para fermentar e maturar em ânforas de argila terracota de formato oval. Selado com cera de abelha, o recipiente pode ser mantido sobre o solo ou até mesmo enterrado, sendo esta a maneira mais tradicional.

A técnica é milenar, mas a tecnologia se faz presente como a construção moderna da vinícola assinada pela X-Architecture. O projeto priorizou os recursos ambientais, como o aproveitamento da massa térmica do solo para moderar a temperatura interna, onde o vinho é armazenado, servido e degustado. A vinícola dispõe de várias experiências, entre elas a participação em uma *master class* com a presença de especialistas que ensinam o preparo do vinho e de pratos da gastronomia local como o *shoti* (pão típico), *khinkali* (pastéis assados) e *churchkhela* (doce com suco de uva e nozes).

Em terras lusas

Um certo dia, nos idos de 1850, Manoel Pedro Guedes de Silva da Fonseca, então um político influente de Penafiel, ficou entediado com a vida na capital e partiu para Aveleda. Lá dedicou a vida ao plantio de vinhas. Assim nasceu a Quinta da Aveleda, na divisa entre o Minho e o Douro, a 60 km de Braga. No coração da região dos Vinhos Verdes, a casa do aclamado vinho Casal Garcia, hoje comandada pela quinta geração da família, lembra um set de filmagem. A residência do clã foi construída em estilo francês e é cercada por árvores centenárias como o cedro japonês, a sequoia americana e camélias.

Camuflada no jardim fica uma joia do século XVI, a Janela Manuelina no estilo folly, expressão artística popular na época. Conta-se que nessa janela D. João IV teria sido aclamado Rei de Portugal. Mais tarde a relíquia histórica foi oferecida ao patriarca do clã Silva da Fonseca. Um dos programas mais concorridos da Aveleda é o Piquenique Premium para duas pessoas. Por cerca de 78 euros (400 reais), inclui petiscos variados, folheado de cebola caramelizada, cogumelos e tomate, salada de polvo, natas com canela, míni *tarte*, entre outras delícias. E, claro, não pode faltar uma visita guiada à antiga adega da vinícola construída em 1885, com degustação de vinhos como o apreciado Manoel Pedro Guedes, blend das uvas alvarinho e loureiro. Uma curiosidade: os rótulos da garrafa do vinho Casal Garcia mantêm a estampa de uma renda. A inspiração partiu do enólogo francês Eugène Hélice, que dava assessoria à Quinta nos anos 1930. Conta-se que ele pegou um pouco da bebida cristalina do tonel e passou para uma velha garrafa de vidro, da qual tirou a poeira com seu lenço de renda. *Voilà* o rótulo rendado.



Localizada na divisa entre o Minho e o Douro, na região dos Vinhos Verdes, a Quinta da Aveleda é comandada pela quinta geração da família.

Pormade adere à energia fotovoltaica



A Pormade implantou em sua fábrica placas fotovoltaicas, material que transforma a energia solar em energia elétrica. A empresa viu a necessidade de aderir à tecnologia pelos inúmeros benefícios que apresenta. As placas foram instaladas em dois locais: no complexo fabril, suprimindo 20% do consumo energético, e na unidade matriz, suprimindo 60% do consumo energético. Na fábrica, a usina fotovoltaica possui 2.470 módulos de geração e 13 inversores fotovoltaicos que convertem a corrente contínua gerada pelos módulos para corrente alternada. Isso resulta em uma capacidade de geração de 1 MWp.

A energia fotovoltaica não polui o meio ambiente e a única manutenção necessária é a limpeza dos módulos feita a cada seis meses. A montagem e manutenção são de responsabilidade dos engenheiros eletricitistas da Pormade, José Edgar e Mateus Trevisan.

Na matriz, o sistema é de 0,5 MWp e é composto por 7 inversores. A Pormade também investiu em 90 módulos fotovoltaicos para o estacionamento do Centro de Desenvolvimento Humano Pormade (Cedehp). Agora, os colaboradores que trabalham no local podem deixar os seus veículos neste novo estacionamento coberto por painéis solares.

Jardim natural

As plantas nativas dos biomas brasileiros nunca foram tão valorizadas no paisagismo quanto nos últimos tempos, uma tendência que cria jardins inspiradores e favorece o equilíbrio do meio ambiente

POR ANDRÉA SOARES

Quando o arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx, lá pelos anos 1930 e 1940, definiu seu estilo no paisagismo tropical, ele nem imaginava que a brasilidade das plantas nativas voltaria forte no cenário da arquitetura contemporânea. A marca registrada de seus jardins eram as espécies que cresciam naturalmente, como nas florestas, sem exigir poda – algo bem diferente para os projetos em alta na época, inspirados nos jardins europeus milimetricamente aparados.

Hoje, quando a convivência com o verde se faz tão presente em nome do bem-estar, as composições com plantas dos biomas brasileiros, como a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica, são valorizadas pelos profissionais da área com o intuito de minimizar o desequilíbrio ambiental de pequenos e grandes ecossistemas. Num país como o Brasil, que possui a maior biodiversidade do mundo – de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, temos mais de 46 mil espécies vegetais –, infelizmente a maior parte da vegetação usada no paisagismo das grandes cidades é de origem estrangeira.

“Isso provoca uma série de problemas, de invasão biológica a erosão cultural profunda em que as pessoas não reconhecem e não valorizam o que é delas”, diz Ricardo Cardim, paisagista e botânico, autor do livro *Paisagismo Sustentável para o Brasil* (Editora Olhares). A arquiteta e paisagista Mariana Siqueira, idealizadora do projeto Jardins do Cerrado, de Brasília (DF), completa: “É essencial valorizar a nossa biodiversidade para poder conservá-la. Aquilo que não conhecemos, não cuidamos. E o paisagismo é um meio interessante para apresentar essa diversidade biológica às pessoas”.

NATUREZA PRESERVADA

O equilíbrio entre a fauna e a flora é um ponto importante quando se fala em paisagismo nativo. As plantas precisam dos bichos para se reproduzir, para espalhar as sementes. O bicho depende da planta para se alimentar, para ter abrigo. É uma interdependência vital. E se não há planta nativa há o desequilíbrio de tudo isso. Ocorre a extinção de borboletas, de abelhas... “É um drama silencioso. Uma planta invasora que tem a semente espalhada em área de mata ocupa o lugar de 50 espécies nativas em 10 anos e, com isso, extermina insetos e pássaros”, afirma Cardim. “É uma reação em cadeia complexa.”

O único caminho do paisagismo hoje é a sustentabilidade, o respeito à vida nativa. “O paisagismo sustentável está embasado em ciência. Como uma vacina, pode proporcionar saúde física e psicológica para as pessoas, reequilibrar os ecossistemas e até trazer mais chuva para uma cidade como São Paulo”, conclui o mestre em Botânica pela Universidade de São Paulo.

O objetivo dos jardins naturalistas é recriar paisagens em que plantas e espécies de diversos tamanhos componham uma estética rica em biodiversidade e interações, expressando características diferentes ao longo das quatro estações, assim como ocorre na natureza em áreas de campos e matas nativas. Com isso, árvores, arbustos, capins, ervas e flores têm oportunidade de mostrar suas texturas e aromas distintos a cada época do ano. O Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha,



As composições com plantas dos biomas brasileiros são valorizadas pelos profissionais com o intuito de minimizar o desequilíbrio ambiental.

em Belo Horizonte, criado por Burle Marx, é um dos melhores exemplos desse conceito. Reúne 100 espécies de plantas cuidadosamente distribuídas e edifícios integrados com a vegetação. Em 2019, quando os jardins foram restaurados, os profissionais enfrentaram, porém, um grande desafio, uma vez que boa parte das espécies caíram em desuso e não eram mais cultivadas em viveiros. Entre as resgatadas com mais facilidade estão o guaimbé, camará, bela emília, trapoeraba roxa, giesta e agave.

Para o arquiteto e paisagista Benedito Abbud é importantíssimo trabalhar com espécies naturais sempre que possível, porém entendendo que muitas vezes a área onde os jardins serão instalados não tem mais as características do bioma original. “Jardins criados em São Paulo, por exemplo, precisam de adaptação”, afirma. “O bioma original era de Mata Atlântica e hoje a cidade tem um regime climático muito diferente.” E Abbud vai além. “Se o jardim está sendo projetado num campo de altitude, provavelmente as plantas são de sol. Mas o paisagismo pode estar restrito a uma área de sombra, exigindo, portanto, uma adaptação na escolha das espécies”, ressalta.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



O Brasil tem a maior biodiversidade do mundo, com mais de 46 mil espécies vegetais que precisam ser mais usadas e valorizadas.

MUITO ALÉM DA BELEZA

Há décadas espécies provenientes de países estrangeiros são usadas no paisagismo brasileiro. As verdinhas de influência internacional do momento são a costela de adão (México) e a oliveira (originária da Síria e Israel). “É uma questão cultural que só vai mudar quando as pessoas romperem com os padrões importados”, afirma Roberto Carneiro, paisagista e sócio fundador do Legado Verde de São Paulo, canal que incentiva a produção e a utilização de plantas nativas no paisagismo e no comércio. As árvores frutíferas da Mata Atlântica seriam excelentes substitutas para a costela de adão. A pitangueira, por exemplo, vai bem em vaso, gosta de sombra e é alimento para os pássaros.

A falta de informação sobre a beleza das nativas é outro problema. Valorizar os encantos e particularidades depende dos olhos de quem vê. “O cerrado, por exemplo, tem uma flora que responde a chuva e seca de maneira natural”, diz Mariana Siqueira. “Essas plantas vão estar bem verdes durante a chuva, e na estiagem, assumem tons dourados, pardos. Essa sazonalidade deve ser apreciada também.”

Mariana é uma das principais referências no país em execução de jardins naturais. Tudo começou em meados dos anos 2000, quando foi contratada para fazer o projeto paisagístico de uma casa de campo em Brasília. A única exigência é que fosse criado um jardim típico do Cerrado. Ao buscar as plantas do bioma em viveiros, ela não encontrou praticamente nada. “Os viveiros mal sabiam sobre capins, ervas e arbustos nativos do Cerrado”, lembra Mariana.

Disposta a mudar essa realidade, desde 2015 Mariana trabalha para introduzir as plantas do Cerrado em paisagens urbanas. Não se trata apenas da escolha das espécies, mas da aculturação para uma nova linguagem paisagística. Nos projetos predominam capins e alta biodiversidade, sem contar a floração das plantas que varia ao longo do ano, permitindo que o jardim esteja verde na época da chuva e também seque e fique dourado em períodos de seca.

AS SUTILEZAS DE UM JARDIM NATIVO

Apesar do paisagismo tropical ser uma tendência cada vez mais propagada pelos paisagistas, tanto os profissionais

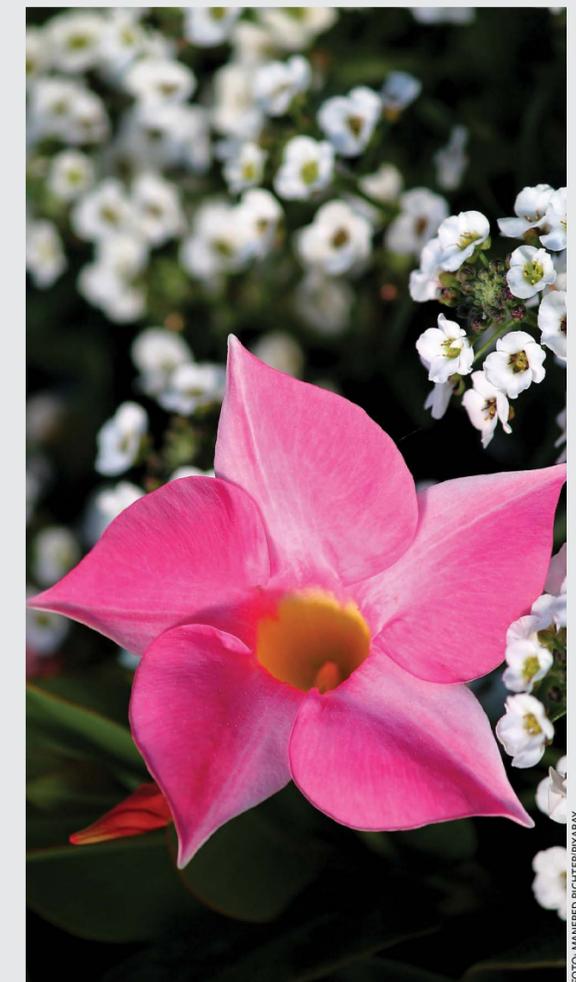
quanto o consumidor final enfrentam dificuldades na hora de comprar variedades de espécies. “Os produtores cultivam poucos exemplares do nosso bioma, como as árvores, apesar da fácil manutenção. Eles se interessam mais pelas plantas estrangeiras, que garantem maior retorno financeiro”, afirma Roberto Carneiro. Porém, a pequena parte do cultivo destinado à produção de espécies nativas tem demanda. “É preciso reforçar o interesse do mercado, cobrar a adoção das espécies nativas nos projetos e incentivar o cultivo das espécies do nosso bioma”, defende Carneiro.

Entre as árvores nativas mais comuns nos viveiros estão os ipês de todas as cores, o pau-ferro, a sibipiruna, a pata-de-vaca, o jacarandá-mimoso, o pau-mulato, o pau-formiga e a quaresmeira. “Elas são bonitas, ornamentais, florescem bem e são fáceis de comprar”, justifica a paisagista Catê Poli, de São Paulo. Roberto Carneiro, por sua vez, observa que o guaimbê, a clusia e a grama-amendoim também têm conquistado espaço nos projetos atuais, pelo baixo custo e fácil cultivo.

Como contribuir com o meio ambiente

Cultivar um mix de plantas nativas é a receita da paisagista Catê para ter um jardim ornamental do bem: “Tem impacto visual e ajuda na preservação ambiental”, diz. A expert sugere que no projeto sejam usados 50% de arbustos ou outras espécies e 90% de árvores nativas. “A vantagem do paisagismo tropical é a exigência de menos cuidados, como corte, poda e rega frequente. A manutenção é mais natural, mais orgânica e tem tudo a ver com a arquitetura contemporânea brasileira”, reforça.

Para quem está disposto a colocar a mão na terra, Roberto Carneiro dá boas dicas. “Entre as espécies nativas que vão bem em áreas internas, com boa luminosidade, estão o flodendro-pendente, maranta Burle Marx, xanadu, flor-de-maio e peperômia”, diz. “Já coração-magoado, dipladênia, cerejinha-silvestre, marianinha e a azulzinha podem ser usadas em jardins ou varandas, com incidência de sol direto em algumas horas do dia.”



Arquitetura, natureza e arte

Conceber espaços públicos culturais mais conscientes, que usam recursos sustentáveis e dialogam com seu entorno, já é uma realidade crescente na arquitetura contemporânea – no Brasil e no mundo

POR ISABELA LEAL

Foi na década de 70 que a arquitetura sustentável entrou em pauta na Conferência das Nações Unidas, realizada em Estocolmo, na Suécia, em prol da preservação do meio ambiente. De lá para cá, muitos estudos, inovação e tecnologia aplicados em novos projetos promoveram uma mudança na postura e na maneira de trabalhar dos profissionais da área, não apenas para integrar as edificações com o menor impacto à natureza, mas também para se utilizarem materiais e sistemas de obra sustentáveis. E não é para menos: a cadeia produtiva da construção civil impacta 75% do consumo dos recursos naturais do planeta, segundo o Conselho Brasileiro de Construção Sustentável. “A cobrança da sociedade pelo que acontece com nosso planeta tem impulsionado a arquitetura consciente”, diz a arquiteta ucraniana Irina Biletska, que vive no Brasil há 11 anos e desde 2005 trabalha com bioconstrução. “O modo convencional não cabe mais para as gerações futuras.” De acordo com o levantamento mundial mais recente do Green Building Council Brasil (CBC), ocupamos a quarta posição no ranking mundial de construções certificadas – à frente de 162 países e atrás apenas de China, Canadá e Índia.



FOTO: ALBERT ANDRADE



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Um espaço *high-tech*, moderno e interativo, direcionado à ciência, que usa a tecnologia para provocar nos visitantes uma reflexão: qual é o futuro do planeta Terra? Assim pode ser definido o Museu do Amanhã, que mudou a paisagem da zona portuária do Rio de Janeiro.



Um processo evolutivo

A preocupação com os desperdícios, reaproveitamentos e descartes gerados pela obra são tão importantes quanto o ambiente ao redor da edificação. A apreensão com o futuro e os bens finitos, como a água, começou a impactar os projetos, levando os profissionais da área a assumirem o compromisso de priorizar iluminação e ventilação naturais, aproveitar materiais utilizados em outras construções, usar madeiras de crescimento rápido (caso do bambu e do eucalipto) e consumir recursos da natureza de forma mais consciente.

Graças a essa mudança de comportamento e à tecnologia, a preservação do meio ambiente tem sido colocada em pauta na concepção dos projetos. “Na arquitetura sustentável, a edificação e seu uso posterior devem despendar a mesma energia que devolvem para o universo”, ressalta Irina. Segundo ela, inicialmente é preciso saber de onde vêm os materiais, como foram extraídos, de que maneira foram transportados, como a obra foi feita. “Depois da construção concluída, é essencial avaliar como será a manutenção e o uso desse espaço no que diz respeito ao consumo de água e energia, resfriamento dos ambientes, descarte de resíduos e iluminação”, reforça.

Para a arquiteta e urbanista Ester Carro, que transformou um lixão em centro de convivência em uma comunidade da capital, a arquitetura sustentável, na verdade, não é uma grande inovação. “Apenas nos desperta para a essência das coisas, para práticas e atitudes que nós deveríamos já ter trabalhado há muito tempo”, afirma.

Aplicar práticas sustentáveis em espaços de uso público é um dos caminhos adotados para estimular o planejamento de construções cada vez mais saudáveis para o planeta e engajar a sociedade a pensar coletivamente em ações conscientes. “Acredita-se que ao se deparar com bons exemplos públicos, as pessoas adquirem conhecimento e passam a cobrar dos profissionais o desenvolvimento de projetos ‘verdes’ para um meio urbano mais sustentável”, destaca Ester.

A preocupação com o futuro tem impactado boa parte dos grandes projetos recentes, que traduzem na prática a adoção de soluções de reúso de materiais, iluminação natural e uso de recursos naturais de forma consciente. Países como México, Coreia do Sul, Inglaterra e, sim, o Brasil já têm espaços públicos e privados que integram arte e ambiente físico, combinando inovação, natureza e cultura com bom gosto e funcionalidade. Confira:

Voltado para o futuro

Com projeto do arquiteto espanhol Santiago Calatrava, o Museu do Amanhã é um espaço interativo direcionado à ciência, que usa a tecnologia para trazer uma reflexão aos visitantes: qual o futuro do planeta Terra? Parte do programa de revitalização da zona portuária do Rio de Janeiro, o Museu, inaugurado em 2015, é um exemplo de como obras grandiosas como essa, que chamam a atenção pela beleza e modernidade, podem transformar cidades e mudar a relação da sociedade com o entorno. Com 15 mil metros quadrados, o Museu do Amanhã tem certificação



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Uma galeria que reúne em um único espaço arte, arquitetura, inovação, natureza e herança local. Assim é o IK Lab, que propõe aos visitantes uma experiência imersiva e sensorial pela estrutura de formas orgânicas e extensões sinuosas em forma de casa na árvore.



LEED (Liderança em Energia e Projeto Ambiental) concedida pelo Green Building Council. A localização, cercada pelo mar, ao mesmo tempo que é um desafio, desponta como um exemplo de uso racional do recurso natural.

A água da Baía de Guanabara é captada com duas finalidades: abastecer os espelhos d’água e alimentar o sistema de ar condicionado na troca de calor. Estima-se que sejam economizados 9,6 milhões de litros de água e 2.400 megawatts/hora (MWh) de energia elétrica por ano, o que seria suficiente para abastecer quase 600 residências. Na cobertura, aletas cobertas por 5.768 placas para captação de energia solar – se movem de acordo com a direção dos raios solares – suprem até 9% de toda a energia para a operação do museu.

Experiência sensorial

Foi Santiago Rumney Guggenheim, bisneto de Peggy Guggenheim – mecenas e dona de uma das mais importantes coleções de arte moderna do século XX –, que propôs ao arquiteto Jorge Eduardo Neira Sterke transformar o espaço sensorial, localizado no eco-resort Azulik, em Tulum, no México, em galeria de arte. Com paredes curvas, pisos desnivelados, enormes janelas e portas de vidro circulares, o IK Lab é um lugar único. O cimento branco, liso, frio, cria espaços e móveis em contraste com a madeira natural, rústica, quente. Eduardo Neira, que é conhecido como Roth, seguiu as linhas orgânicas dos próprios troncos e solo da selva nativa sem tirar uma árvore do lugar, trabalhando o bejuco retorcido – a trepadeira local, moldada quando fresca, que fica super-resistente depois de seca.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Cercada pela Mata Atlântica, a Escola Comunitária Maramar tem estrutura erguida com ecotijolos, feitos de terra comprimida retirada de terraplenagem e moldada pelos pais dos alunos. Destaque para o sistema de ventilação permanente, telhado verde nas áreas comuns e agrofloresta pedagógica.

Parte da experiência passa pelos pés. Os visitantes são convidados a andarem descalços, interagindo com o chão, como se este fosse um organismo vivo. A experiência imersiva pela estrutura de formas orgânicas e extensões sinuosas, em forma de casa na árvore, é um convite à meditação. O espaço, que reúne arquitetura, arte, inovação, natureza e herança local, tem por objetivo, segundo seu fundador, “fornecer uma estrutura para as melhores mentes criativas do mundo interagirem com a arquitetura visionária da galeria”.

Educação transformadora

Instalada na Península do Maraú, no sul da Bahia, e cercada pela Mata Atlântica, a Escola Comunitária Maramar reúne iniciativas educacionais, culturais e ambientais filantrópicas, com o objetivo de promover o desenvolvimento social local por meio da educação, cultura e meio ambiente. Realização de um sonho dos empreendedores sociais Marcelo Monteiro, Isney Baptista Giuliano e Flávio Hauser, cada detalhe do projeto foi cuidadosamente pensado para não impactar o entorno e o meio ambiente. A estrutura foi erguida com ecotijolos, feitos de terra comprimida retirada da terraplenagem e moldados pelos pais dos alunos um a um no canteiro de obras. A construção tem ventilação permanente, fossa de evapotranspiração para águas de descarga e círculos de bananeira para águas cinza, tendo telhado verde nos espaços comuns, além de agrofloresta



pedagógica – cultivo de vegetais, hortaliças e frutas – e apicultura incorporadas ao paisagismo.

Ambientes controlados

Fica no Oriente, mais precisamente em Seocheon, na Coreia do Sul, um dos mais inovadores e sofisticados projetos arquitetônicos quando falamos de sistema de controle ambiental. Idealizado pelo escritório Sammo Architects & Engineers, o Centro Nacional de Ecologia de Seocheon, conhecido como “ecoaquário”, abriga em seus 3 mil metros quadrados cinco zonas distintas que simulam, na perfeição, as condições climáticas dos ecossistemas de floresta tropical, floresta de altitude, tropical seco, temperado frio e antártico. Para o visitante, mais do que sentir as diversas sensações climáticas, é a oportunidade de conferir de perto uma infinidade de plantas que compõem a flora desses ecossistemas. O complexo, que lembra uma grande estufa, é formado por uma estrutura *high-tech*, coberta por placas solares, com tecnologia que capta a temperatura externa e regula a interna automaticamente.



Conhecido como “ecoaquário”, o Centro Nacional de Ecologia de Seocheon abriga numa área de 3 mil m² cinco zonas distintas que simulam, na perfeição, as condições climáticas dos ecossistemas de floresta tropical, floresta de altitude, tropical seco, temperado frio e antártico.

Cultura e sustentabilidade

Primeira construção na América Latina a receber o certificado LEED, o Centro de Cultura Max Feffer, localizado em Pardiniho, interior de São Paulo, é a prova de que cultura e sustentabilidade podem (e devem) dividir o mesmo espaço. Desde o início do projeto houve o compromisso em evidenciar na construção os princípios sustentáveis, que seriam ensinados sob o teto entrelaçado de bambus. O Centro abriga atividades do Projeto Pardiniho e do Instituto Jatobá, entre elas programas que disseminam e incentivam o desenvolvimento da sustentabilidade ambiental, econômica e social da região. A arquiteta paulistana Leiko Motomura lançou mão de materiais de outras obras, captação de energia solar, telhas compostas por 42% de papelão reciclado e sistema de captação de águas de chuva. A grande estrela – o teto de bambu entrelaçado – é responsável pelo conforto térmico e iluminação natural, que permite uma redução de 25% no consumo de energia, comparado a construções convencionais.



FOTO: DIVULGAÇÃO

O teto de bambu entrelaçado é responsável pelo conforto térmico e iluminação.

Tecnologia verde

Econômico, saudável e sustentável. Esses são os principais atributos dos chamados edifícios inteligentes, que combinam os benefícios das tecnologias verdes. Entre os mais badalados está o Crystal Building, em Londres (Inglaterra), maior local de exibição permanente do mundo dedicado à criação de cidades sustentáveis. Concebido pelo escritório inglês Wilkinson Eyre

Architects para abrigar um megaprojeto de sustentabilidade da Siemens, o Crystal produz iluminação com um consumo baixíssimo de energia, conta com vigas refrigeradas e ventilação de alta eficiência e com programa de coleta e purificação de água da chuva, que se torna potável. O edifício, que é 90% autosuficiente em água, é aquecido e resfriado por bombas que armazenam energia no solo por meio de uma rede de 17 km de tubulações enterradas.

Princípios da arquitetura sustentável

Algumas técnicas são complexas e outras bem simples, mas todas são úteis para reduzir o impacto sobre o meio ambiente e o gasto de recursos desnecessários:

INTEGRAR A CONSTRUÇÃO COM O ENTORNO: a ordem é evitar derrubar uma árvore que seja. O ideal é que todos os elementos da natureza local sejam inseridos no projeto.

REAPROVEITAR A ÁGUA: o uso de cisternas para a captação da água da chuva vale tanto para o canteiro de obras como para regar plantas e lavar áreas depois da construção pronta.

REDUZIR O USO DE ENERGIA: o ambiente deve ter ventilação e iluminação naturais – dois fatores que dependem somente do desenho do arquiteto para garantir ventilação cruzada e incidência de luz. Captação de energia solar também é fundamental. A adoção de iluminação de LED ou sensor de presença contribui para economia de energia durante a obra.

ADOTAR PRÁTICAS RESPONSÁVEIS: a preferência deve ser para a compra de materiais e insumos de fornecedores próximos à obra, para reduzir o uso de combustível e emissão de CO₂ para entrega; é essencial priorizar o uso de matéria-prima reciclada e práticas de reciclagem, além de adotar técnicas corretas para trabalhar os materiais com o mínimo de perda possível.

USAR MATERIAL DE POUCO IMPACTO AMBIENTAL: a oferta é grande, de tijolos de adobe (moldados artesanalmente) ou hiperadobe (em que o barro é ensacado, compactado e empilhado), bambu, madeira de demolição ou de reflorestamento, tintas até vernizes à base de água.

DESTINAR RESÍDUOS CORRETAMENTE: restos de tintas, solventes e outros materiais químicos não podem ser jogados em pias e ralos, para evitar a contaminação do solo e da água por meio dos pigmentos e substâncias tóxicas. Os pincéis devem ser lavados separadamente e a borra de produto devolvida nos pontos de venda do fabricante, junto com as sobras de tintas e latas que seguem para reciclagem.

PUBLIEDITORIAL

ENTREPOSTO

lança coleção inspirada na *Botânica*



A Entreposto já percorreu o mundo trazendo as mais belas referências para a decoração: Savana, Majorelle, Nepal, Costa Nova e Amazônia.

No mais novo lançamento, a enorme variedade de flores e plantas do Brasil inspirou a marca a criar mais uma coleção voltada para as belezas nacionais, retratando a explosão de cores que encontramos de forma tão harmônica na natureza.

Na Coleção Bothanica foram desenvolvidos mais de 30 tecidos exclusivos e novos tons como o azul jeans, o marinho, o vermelho magenta, o verde sálvia e o amarelo gold, trazendo harmonia e beleza para as casas com a mesma perfeição que a natureza apresenta em cada combinação.



COLEÇÃO



BOTHANICA

Agora é tempo de florescer, de fazer a vida brotar novamente, afinal, uma casa florida está sempre pronta para receber a família e os amigos.

Além dos tecidos, foram lançados também móveis, objetos, almofadas, duvets e uma linda linha de mesa.

**COLEÇÃO BOTHANICA:
POR UM NOVO FLORESCER**

CASA ENTREPOSTO
Av. Cidade Jardim, 187 | SP
www.entreposto.com.br
@entreposto



Dubai atual e futurista

Imersa em uma atmosfera de futuro, Dubai oferece muitas atrações para quem está atrás das maravilhas modernas da arquitetura

POR TICIANA WERNECK



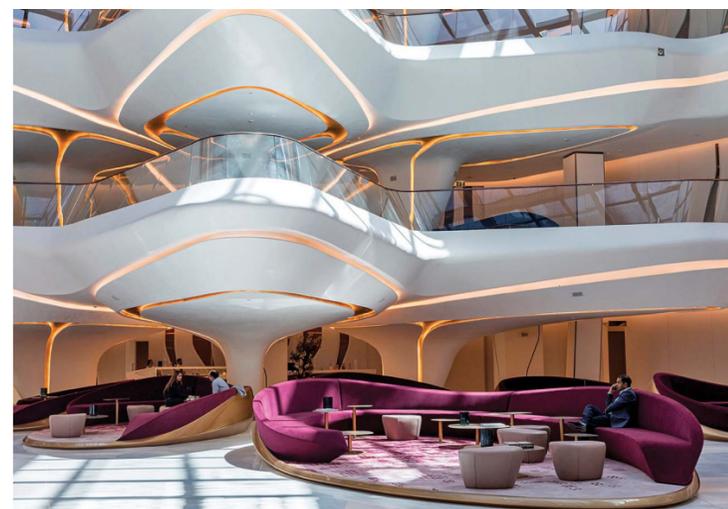
Vista noturna: as luzes dos mega-arranha-céus, boa parte deles os maiores do mundo, fazem a cidade inteira brilhar à noite.

A paisagem arquitetônica de Dubai está em constante evolução. Para quem aprecia *design* e inovação, a “cidade do futuro”, na Costa Sul do Golfo Pérsico, brinda o visitante com uma lista de pontos turísticos de tirar o fôlego. Começando por um passeio a pé pelo Downtown Dubai, a primeira atração já dá a grandiosidade do que está por vir: os imponentes Emirates Towers, projetados pela arquiteta Hazel Wong, um dos arranha-céus mais conhecidos do mundo. Alguns passos à frente está o The Gate, a estrutura icônica incrustada no Centro Financeiro da cidade. O local, vibrante, abriga ótimos restaurantes – como o premiado La Petite Maison, especializado em culinária francesa, e o japonês Zuma –, cafés, hotéis e boutiques além das melhores galerias de artes da cidade.

Caminhando pelas largas calçadas de estilo parisiense – embora repletas de palmeiras –, em meio à arquitetura urbana de última geração, vale parar alguns instantes para admirar as curvas da Dubai Opera. E então chega-se ao recordista de flashes: o Burj Khalifa, que atravessa o horizonte da cidade. A torre mais alta do mundo traz uma interpretação abstrata de uma flor *hymenocallis* de lóbulo triplô (lírio aranha), nativa da região. Do topo desta estrutura de 163 andares é possível desfrutar de uma vista impressionante. Há muitos recursos de design incríveis para admirar, como os 33.000m² de nós de LED híbridos nos painéis externos da torre que iluminam o céu noturno. Se a ideia é fazer uma pausa para as compras, a poucos metros está o Dubai Mall, o maior shopping do mundo, com mais de 1.200 lojas, restaurantes e atrações de entretenimento para todas as idades. É lá que se encontra, também, um dos maiores aquários do planeta, o Dubai Aquarium.

Dubai é mesmo superlativo. Para permitir uma vista imbatível em 360 graus, a Ain Dubai – que significa Olho de Dubai em árabe – é o mais recente marco a juntar-se à longa lista de atrações recordistas mundiais do país. A roda gigante de observação, inaugurada em 2021, fica a uma altura impressionante de 250m, quase o dobro do tamanho da London Eye. A viagem de 38 minutos pode ser feita de dia ou de noite, e as experiências são bem distintas: durante o dia, o sol do deserto delinea a paisagem, enquanto à noite a luz dos arranha-céus faz a cidade inteira brilhar. Para desfrutar ao máximo do luxo, os visitantes podem reservar uma cápsula VIP que oferece experiências gastronômicas, bem como eventos sob medida, desde festas a ocasiões especiais para a família, além de inesquecíveis vistas panorâmicas do *skyline* de Dubai.

Ainda nas alturas, não dá para perder outra estrutura única, o Dubai Frame. É literalmente isso: um porta-retrato superdimensionado que apresenta vista panorâmica da cidade a 150m do solo. Quem não tem medo de altura pode atravessar a ponte de vidro opaco feita de cristal líquido com uma película acionada por sensores que fica no topo da construção. Graças à tecnologia, o piso fica claro apenas quando o visitante passa por ele, dando a impressão de que a pessoa está andando no ar. A vista e o passeio são uma viagem à história do lugar. Ao norte, o turista pode ver a Velha Dubai, seus *souks* – feiras tradicionais, entre elas a Gold Souk, uma mostra de ouro ao ar livre com joias de todos os tipos e valores –, além do bairro de patrimônio histórico e os portos de mergulho de pesca de pérolas que outrora apoiaram a ascensão econômica da cidade.



A baía de Dubai (acima) tem entre seus principais cartões-postais o hotel Burj Al Arab (à esq.), com design em forma de vela. À direita, o lobby do hotel The Opus, que dá a ilusão de que suas formas foram artesanalmente esculpidas.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O Armani Hotel Dubai, desenhado pelo estilista Giorgio Armani, ocupa alguns andares do altíssimo Burj Khalifa.

Ao sul, está a arquitetura futurista da Nova Dubai, um retrato do que os Emirados Árabes têm de mais moderno.

Outra atração que une modernidade à tradição é a Mosque of Light, ou Mesquita da Luz, lindíssima construção com aberturas triangulares por toda parte, que permitem a passagem da luz solar resultando num efeito dramático. Apesar de ser exclusiva para fiéis, os turistas podem admirar o seu exterior branco perolado.

Na hora de se hospedar, também é fácil optar por um hotel no qual o *design* seja uma atração à parte. O The Opus foi projetado pela arquiteta iraquiana-britânica Zaha Hadid, reverenciada por sua abordagem inventiva. Com *design* marcante, o edifício em forma de cubo é composto por duas torres separadas que se fundem – a partir do fundo ao nível do átrio, e de uma ponte 71m acima do solo. O meio, em formato de curva, dá a ilusão de ser “esculpido”. Seu interior abriga o hotel ME by Melia, 12 restaurantes e um *lounge* no terraço.

A cidade também é endereço do primeiro hotel desenhado por Giorgio Armani, o Armani Hotel Dubai, que ocupa alguns andares do altíssimo Burj Khalifa. Todos os aspectos do *design* e das ofertas de serviços da hospedagem foram projetados e planejados pelo próprio estilista, desde o mobiliário sob medida até os menus do restaurante e comodidades nos quartos. Indulgência e elegância,

Atenção aos aspectos culturais

Dentre os sete emirados que compõem os Emirados Árabes, Dubai é o mais flexível em termos de costumes e cultura. A globalização e o grande número de imigrantes – cerca de 75% da população – fazem da cidade uma das mais receptivas do Oriente Médio. Não à toa recebeu, em 2022, mais de 14 milhões de visitantes internacionais. Apesar de os estrangeiros serem muito bem recebidos, algumas regras sociais locais devem ser levadas em conta. A começar pelas vestimentas. Ronaldo Donato, da Donato Viagens e Turismo, diz que uma boa dica para as mulheres, antes de qualquer passeio, é levar uma echarpe. “Em sinal de respeito ao povo muçulmano, é esperado que as mulheres cubram cabelos e ombros. Algumas atrações oferecem burcas para que elas possam ingressar”, afirma Donato. Confira outras recomendações:

VESTIMENTAS: Os emiratis usam roupas tradicionais – as mulheres usam *hijabs* ou *abayas*, enquanto os homens usam o *thawb* ou *kandurah*, costume ligado ao islamismo. Os turistas podem trajar roupas ocidentais, como calças, camisetas, camisas e saias, desde que não sejam muito reveladoras.

LÍNGUA: A língua oficial de Dubai é o árabe, mas o inglês acabou se transformando na língua co-oficial da cidade.

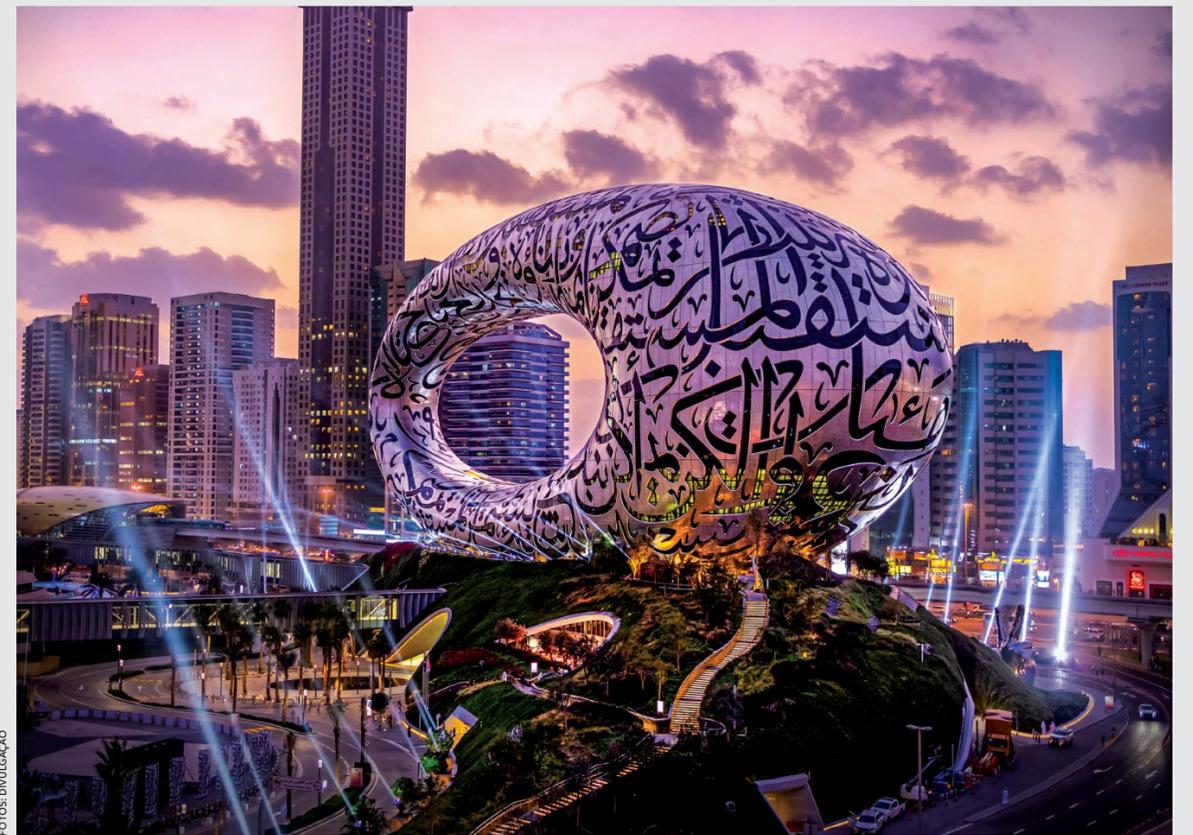
Por isso é comum ver placas, indicações e nomes de estabelecimentos em inglês.

VISITA ÀS MESQUITAS E ORAÇÕES: Algumas mesquitas, locais muito sagrados para os muçulmanos, são exclusivas para os fiéis. Também não é permitida a visita nos horários das orações – evite a sexta-feira, dia mais importante para os muçulmanos, com orações na maior parte do tempo. Antes de entrar numa mesquita, tire os sapatos e deixe-os do lado de fora.

CONSUMO DE ÁLCOOL: O consumo de álcool só é permitido em áreas aprovadas pelo Sheik – a maioria dos hotéis e restaurante têm permissão –, fora delas e na rua é oficialmente proibido e sujeito a penalidades.

HORA DO FLASH: Em Dubai, nem tudo é instagramável. É proibido tirar fotos de pessoas com trajés típicos sem permissão, especialmente as mulheres. Alguns prédios governamentais, militares, palácios e mesquitas têm sanções.

DEMONSTRAÇÕES DE AFETO EM PÚBLICO: O beijo público entre casais é proibido, assim como também é andar de mãos dadas ou abraçar. Vale lembrar que em todo o Oriente Médio a homossexualidade é proibida.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O impressionante Museu do Futuro

Um dos marcos arquitetônicos mais recentes de Dubai, o Museu do Futuro, inaugurado em fevereiro de 2022, é uma jornada pelas interpretações de como a sociedade pode evoluir nas próximas décadas usando ciência e tecnologia. Projetado como um toro assimétrico revestido de aço e vidro, o lugar foi reconhecido pela revista National Geographic como um dos 14 museus mais bonitos do mundo. O crédito vai para o arquiteto Shaun Killa, que desejava que a estrutura representasse a visão que Dubai tem do futuro, traduzida em três elementos principais: a colina verde, a estrutura e o vazio. Juntos, eles devem representar a terra, o brilho da humanidade e “o futuro não escrito”.

O exterior do museu se destaca pelo uso artístico da caligrafia árabe que envolve toda a fachada. Desenhados

por um artista, os versos poéticos funcionam como janelas de vidro. Para uns as mensagens passam despercebidas, para outros versos como “O futuro pertence a quem pode imaginá-lo, projetá-lo e executá-lo. Não é algo que se espera, mas que se cria” levam à reflexão.

Chamado de “museu vivo”, o Museu do Futuro incorpora elementos de exposições tradicionais, teatro imersivo e atrações temáticas, para que os visitantes possam olhar além do presente e em direção às possibilidades ilimitadas do futuro. Cada andar foi projetado como um cenário de filme expansivo e interativo, trazido à vida por contadores de histórias experientes, tecnólogos e artistas visionários. Os tópicos em foco incluem o futuro das viagens espaciais e do estilo de vida, mudanças climáticas e ecologia, saúde, bem-estar e espiritualidade.

os pilares do estilo da assinatura Armani, combinam com materiais preciosos e acabamentos sofisticados para criar um espaço altamente personalizado. Com base na filosofia de que a viagem é tanto uma jornada emocional quanto física, o Armani Hotel Dubai atribui a cada hóspede um gerente pessoal que atua como anfitrião desde o momento da reserva até o *check-out*.

Agora, se a proposta é dar preferência aos hotéis mais tradicionais da cidade, dois sobressaem: o hotel Burj Al Arab, com seu

design em forma de vela, e o Jumeirah Beach Hotel, inspirado na forma de uma onda, cujo legado de luxo se mantém desde a inauguração, em 1997. Ambos se destacam ao longo da orla. Os hóspedes notarão que até os corredores dentro do Jumeirah são curvos, garantindo vistas perfeitas do pôr do sol a partir de todos os ângulos. Há ainda o Madinat Jumeirah, uma minicidade árabe dentro de Dubai, com hotéis cinco estrelas, *souks* ornamentados, *lounges* e 2 quilômetros de praia particular.

Menos é mais

As gerações que chegam ao mercado de consumo trazem na bagagem tendências de comportamento disruptivas, que colocam em xeque velhos conceitos acalentados por décadas

POR MARLEINE COHEN

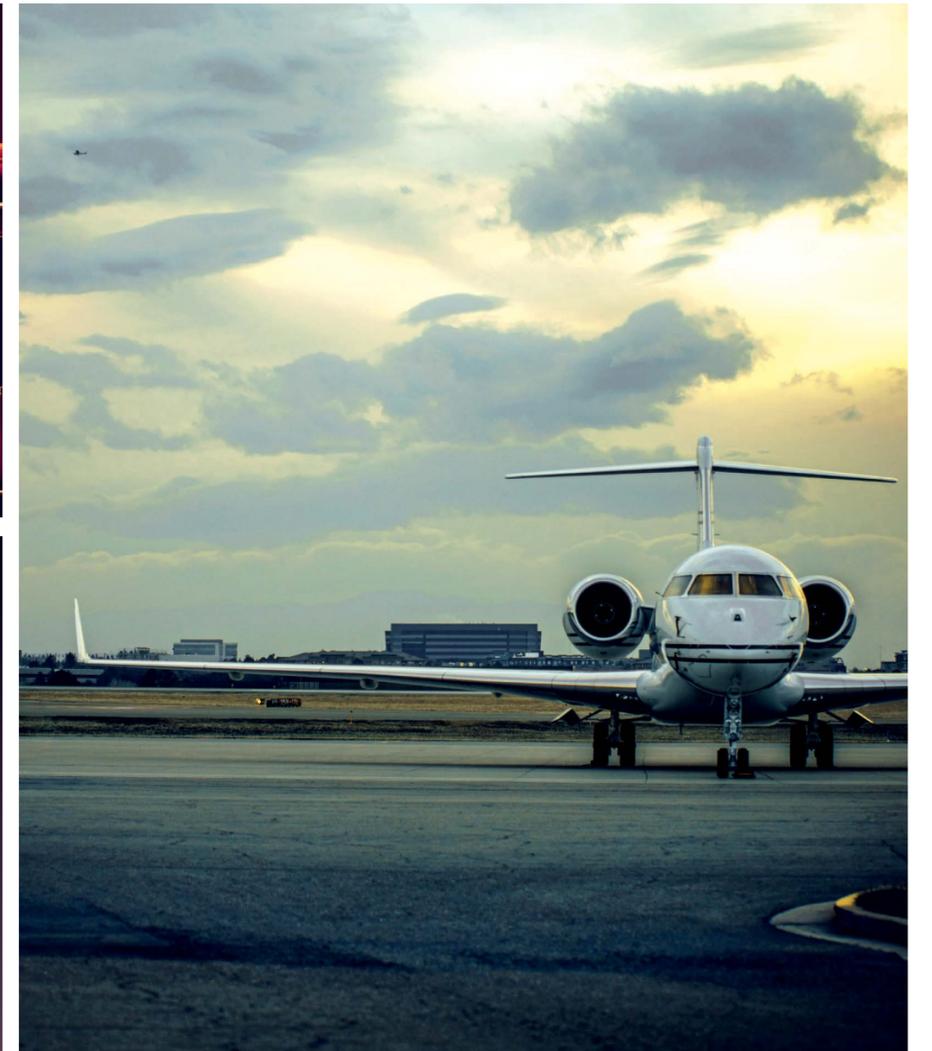
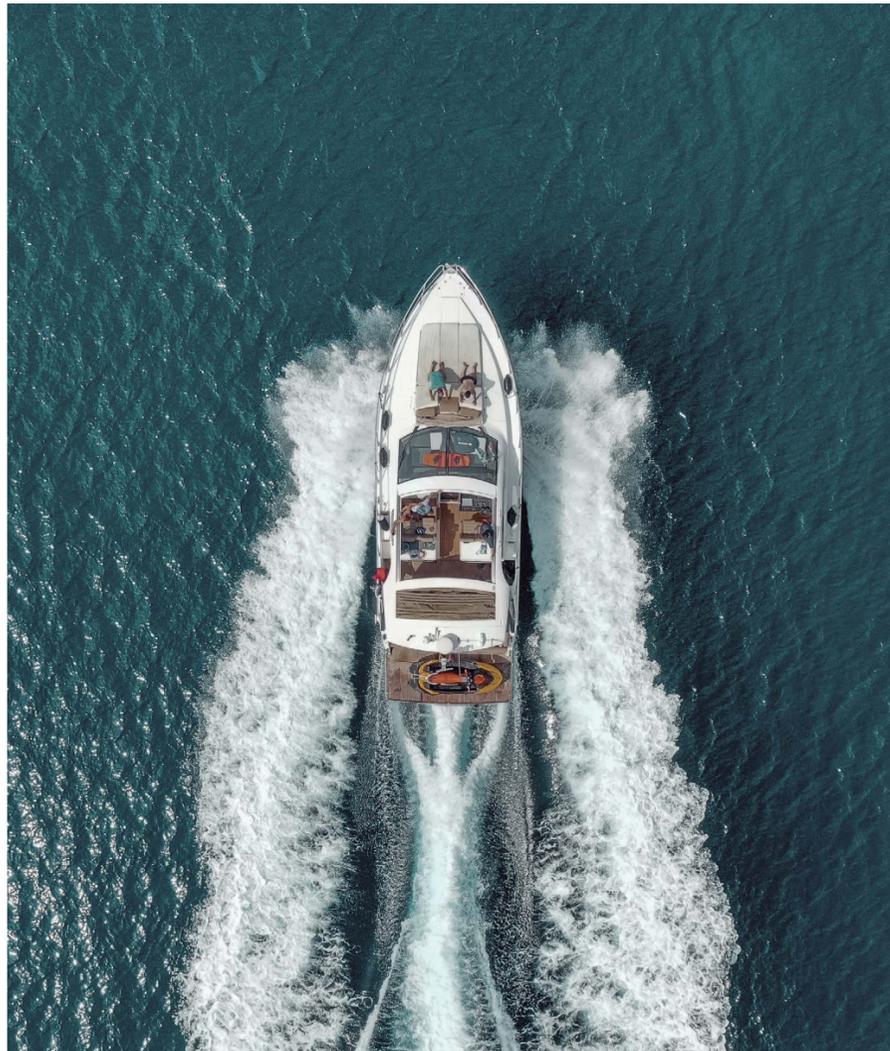




FOTO: RALPH RAVI KAYDEN/UNSPASH

Vai longe o tempo em que um jovem suava a camisa para poder comprar o primeiro carro. Hoje, basta fazer uma assinatura flexível – semanal, mensal, anual ou até por hora – para sair com um automóvel zero quilômetro na cor e modelo que desejar. Da mesma maneira, passar um período sabático em uma casa à beira-mar a milhares de quilômetros de distância não é mais um sonho impossível. É só recorrer a um desses aplicativos que oferecem imóveis particulares para locação em qualquer parte do mundo. Ir de um lugar a outro nas grandes cidades pedalando uma bike compartilhada também já virou rotina e há quem, inclusive, renove o guarda-roupa a cada mês sem comprar uma única peça.

São exemplos que se aplicam a um novo movimento condizente com os desafios impostos em prol da saúde do planeta e da economia mundial: “a servicialização” do consumo. Isto é, a troca do produto pelo serviço ou o “tudo como serviço”, como define Livia Fioretti, head de conteúdo de pesquisa para a América Latina da Trendwatching. “Para os novos padrões, ostentar status é ser, não ter”, afirma a executiva. Mais do que uma tendência, o compartilhamento é uma necessidade para a economia do século 21.

Os sinais de mudança não são de hoje. Há uma década, estudo realizado pela Trendwatching já apontava que o acúmulo de experiências seria um dos conceitos que ditariam as tendências de consumo na América Latina nos anos futuros. Batizado de Flexlife, o movimento se concretizou em pouco tempo. Primeiro no segmento de academias de ginástica, com a flexibilização de horários ao bel-prazer do usuário. Mais tarde foi adotado pelas companhias aéreas, que passaram a disponibilizar

tarifas diferenciadas para assentos mais confortáveis – paga quem deseja desfrutar de mais espaço.

A aviação privada não ficou de fora. Em 2016, o empresário Paulo Malicki e mais três sócios inovaram ao abrir, em Belo Horizonte (MG), a Flapper, empresa de aviação executiva sob demanda. É isso mesmo. A plataforma funciona ligando passageiros a proprietários de aviões particulares. Há opção de compartilhamento de voos em que o frete é dividido entre os interessados em voar a um destino na mesma data e horário. São mais de 800 aeronaves, incluindo jatos e helicópteros, que operam voos semanais, entre São Paulo e Angra dos Reis e para mais de dez destinos na temporada. A plataforma conta com 200 mil usuários.

A Flapper seguiu a linha da Prime You, criada em 2008, com a proposta de oferecer serviços de compartilhamento de bens de luxo. À disposição da seleta clientela estão aviões, helicópteros, barcos e carros esportivos para quem busca realizar o sonho de acelerar uma Ferrari, viajar em iates com todo conforto e requinte ou, ainda, ter a conveniência de contar com um avião Phenom 300, fabricado pela Embraer, ou um Learjet 60, da Bombardier, à sua disposição quando bem desejar. “As vantagens da partilha de bens são muitas, em especial, o custo, que pode cair para até um quarto”, diz o CEO e fundador, Marcus Matta. No caso dos barcos, o sistema é simples. Até quatro cotistas adquirem uma fração do bem e têm o direito de utilizá-lo até 10 semanas ao ano. A Prime entrega o barco pronto para uso, incluindo um baú exclusivo e individual, a fim de personalizar a embarcação conforme a preferência de cada cotista. As amenities disponíveis incluem desde detalhes



FOTO: YAROSLAV MUZYCHENKO/UNSPASH

de decoração, porta-retratos, jogos de cama, mesa e banho até um chef de cozinha para preparar pratos ao gosto da clientela.

A mudança de comportamento envolveu, inclusive, grifes de luxo, cujas criações são objetos de desejo ao redor do mundo. A britânica Burberry foi uma das primeiras a se movimentar. Em parceria com a plataforma My Wardrobe HQ, conhecida por seu serviço de aluguel e revenda de itens de luxo, aderiu à economia circular. Os apaixonados pelo famoso casaco de gabardine com o tradicional forro xadrez, por exemplo, poderão tê-lo no armário por um período que varia de 4 a 14 dias. E o melhor, sem gastar muito. Há, também, uma boa oferta de acessórios, como lenços e bolsas ícones da marca, com valores entre 8 e 75 libras (o equivalente a R\$ 46,50 e R\$ 435,50) para aluguel. O serviço, infelizmente, ainda não chegou por aqui, está disponível apenas para o Reino Unido e Europa.

Se antes era chic comprar artigos de luxo e usar um modelo tailor made para cada ocasião, agora é possível ser tão chic quanto, porém sem abarrotar o closed, lançando mão do aluguel. Em 2017, quando Anna Lugli fez da economia circular o tema central de seu trabalho de conclusão de curso na Faap, pouca gente via com simpatia alugar acessórios de grife, principalmente, bolsas. Quando a jovem apresentava sua proposta, invariavelmente, recebia um olhar de desconfiança. Ninguém colocava fé em um negócio sustentável com esse perfil. A empresária não deu ouvidos às opiniões, investiu na criação I Bag You, que, em pouco tempo, transformou-se em um dos mais badalados e-commerces de locação de bolsas de luxo do país.

A aviação privada não demorou a aderir ao compartilhamento, com diversidade na oferta de aeronaves e serviços personalizados, e o mesmo aconteceu com a indústria náutica. Assim, o sonho de viajar em um iate de luxo ou numa aeronave exclusiva, com todo conforto e requinte, torna-se realidade para um número cada vez maior de usuários.

O acervo é variado, para não dizer uma verdadeira perdição. Sonha com uma Chanel? Tem. Gucci, Aquazurra, Cult Gaia e Bottega Venetta? Também têm. Para alegria das habitués do e-commerce, o preço do aluguel chega no máximo a 4,5% do valor da compra. Como exemplo, Anna cita a bolsa clutch Jimmy Choo, que custa em média R\$ 6,5 mil na loja e na locação por um fim de semana varia entre R\$ 150 e R\$ 275. À disposição da clientela fiel – entre elas as influencers Marcella Tranchesi, Fabiana Justus e Thassia Naves, além da modelo Maria Fernanda Motta – seis períodos diferentes de aluguel: fim de semana, uma semana, 10 dias, uma quinzena, 20 dias e um mês. “Há quem alugue para uma ocasião especial, quem prefira fazer um test drive para ter certeza de que deseja investir uma quantia significativa em um único acessório”, diz Anna. “Todas as peças são compradas diretamente nas lojas das marcas, para garantir autenticidade e qualidade.” Entre as bolsas mais procuradas estão os modelos Tote, da Dior; Dionysius, da Gucci, e Rockstut, da Valentino.

MAIS FLEXIBILIDADE

Não é difícil perceber que demanda tem, basta moldar a oferta do serviço ao perfil dos novos tempos. É certo, contudo, que o Brasil ainda engatinha frente a algumas propostas; em outras, o compartilhamento não é mais tendência, é pura realidade.



FOTO: SHUTTERSTOCK



FOTO: DIVULGAÇÃO

Roupateca, serviço de assinatura de roupa criado em 2015, propõe um novo olhar em relação ao modo de consumir e de produzir impacto no mundo. As grandes grifes internacionais, entre elas, a britânica Burberry, já aderiram à economia circular.

Na Europa, diz Livia Fioretti, se compartilha ou aluga de tudo um pouco – da roupinha do bebê que estará obsoleta em um mês à furadeira do vizinho e a bicicleta ergométrica do condomínio.

Esse mesmo conceito norteia o modelo de negócio da Roupateca, um serviço de aluguel de roupas por assinatura criado em 2015, em São Paulo. Segundo Daniela Ribeiro, uma das proprietárias, a proposta de um guarda-roupa compartilhado surgiu como um convite à reflexão, para pensar um outro modo de consumir e de produzir impacto no mundo. “A gente multiplica as roupas no tempo, usando a potência máxima do que já existe, trocando a posse pelo acesso”, ressalta. A tendência, detectada no estudo “Consumo colaborativo na moda”, produzido em 2019 por Eva Farah, aluna do curso de mestrado da ESPM, tem seus adeptos fiéis. Entre eles, a paulistana Leila Lima. “Foi uma mudança de mindset”, conta. “Todo final de semana, saía para fazer compras e sentia que sempre comprava tudo igual. Com a consultoria da Roupateca é a sensação de roupa nova sem precisar de roupa nova no armário.”

Ricardo Zagallo, coordenador do mestrado profissional em comportamento do consumidor da ESPM, vai além e adverte: “O que importa para as novas gerações é viver a experiência com o máximo prazer possível”. E quem acredita que se trata de modismo pode rever suas percepções. De agora em diante, consumir significa montar o próprio combo, da maneira como melhor convier. Isso confere ao consumidor liberdade para fazer suas escolhas entre várias opções de serviços, sem nenhum compromisso de longo prazo. Cabe à indústria, de seu lado, estar atenta tanto às macro tendências quanto às preferências de nichos da sociedade.

Diante de tantas possibilidades, resta refletir: será que não está na hora de rever nosso comportamento? Para as novas gerações não se trata de futuro, é presente, afinal o segredo está em viver intensamente as boas experiências.



Contatos e orçamentos



Iluminação para os melhores projetos

Qualidade que o mercado conhece e tradição em iluminação desde 1985

Há mais de 38 anos iluminamos projetos comerciais e residenciais para os maiores arquitetos e *lighting designers*. Oferecemos uma linha completa de soluções para iluminação técnica e decorativa que atende aos ambientes mais sofisticados e exigentes. Visite nosso site e conheça nossa linha de produtos.

Siga-nos nas redes sociais



alloy.com.br

Alloy
LED • LIGHT • SOLUTIONS

A vida no metaverso

Escritórios e galerias de arte, medicina, entretenimento, educação e o que mais você possa imaginar já fazem parte do universo virtual.

POR CARIN PETTI



A igreja estava cheia. Os noivos, emocionados. Era o grande dia da analista de tecnologia Rita Wu e do consultor André Mertens. A dupla se conheceu em um aplicativo, namorou *offline* e finalmente transformou o sonho do casamento em realidade... virtual. O casal trocou alianças em 2022 no metaverso, com direito a marcha nupcial, chuva de glitter e avatares vestidos com modelos da grife Fernanda Yamamoto, em cerimônia conduzida pelo historiador Leandro Karnal. Os votos foram transmitidos por um telão no templo da DJ australiana Alison Wonderland, reformado para a ocasião com um visual inspirado na Catedral da Sé. Depois do “sim”, os avatares dos noivos, dos convidados e até de alguns penetras se jogaram na pista comandada pelo DJ Patrick Tor4. Tudo ocorreu no Decentraland, mundo virtual conhecido por vender terrenos por até US\$ 1,4 milhão.

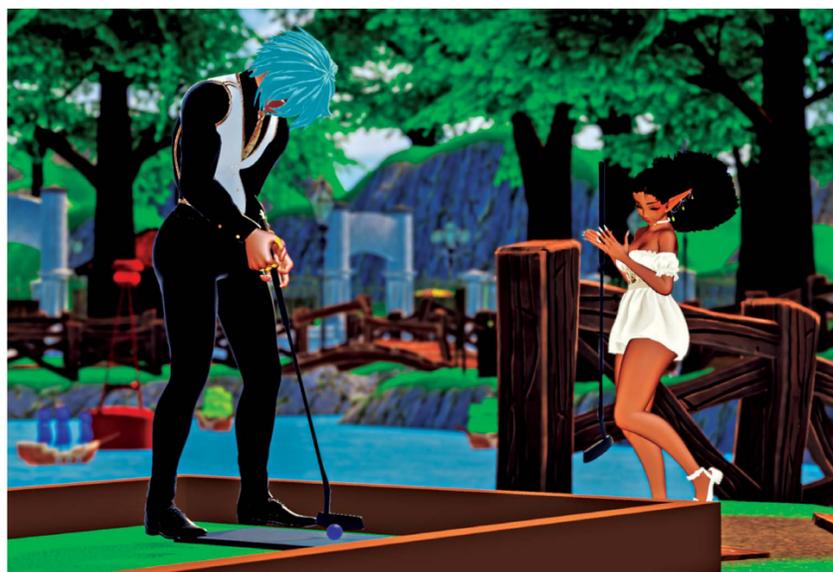
“Nós queríamos que os convidados tivessem uma experiência única, inovadora e divertida. Desde a escolha do local até como as pessoas foram representadas, foi um exercício de criatividade meu e do André”, afirmou Rita em entrevista. “Temos amigos em várias partes do mundo e, no metaverso, pudemos reunir todos no mesmo ambiente e horário.” Na vida real, os noivos participaram do casamento juntos, na mesma casa, porém vendo a cerimônia em telas diferentes, cada um no seu computador. Os convidados, por sua vez, tiveram de lançar mão de *devices* mais parrudos, com bom sinal de internet, a fim de não perder um só detalhe da cerimônia e de seus próprios avatares.

Um dos pontos mais atraentes da nova tecnologia é a capacidade de transcender o local onde as pessoas se encontram, de oferecer experiências interativas mais reais e naturais, especialmente para quem está distante. A proposta do metaverso é permitir que as pessoas reproduzam suas vidas numa realidade paralela. Numa definição simples, metaverso é o mundo virtual compartilhado. E você deve estar se perguntando: realidade virtual e metaverso não são a mesma coisa? Os especialistas asseguram que não. Enquanto a realidade virtual fornece uma experiência temporária para um pequeno número de usuários ao mesmo tempo, o metaverso é compartilhado por muitas pessoas e persiste o tempo todo.

Assim como foi um casamento, poderia ter sido exposição, show de música, reunião de trabalho ou consulta médica. Cada vez mais a vida migra para o metaverso, como se convencionou chamar os universos virtuais que tentam replicar a realidade, com foco em interações sociais. Empresas como Heineken, Warner e Leroy Merlin já têm, por exemplo, seus metaescritórios, que reproduzem as sedes de tijolo e cimento com algum algo a mais. Na Heineken, os avatares dos funcionários podem relaxar no fliperama. Na Warner, dá para fazer reuniões na caverna do Batman ou na versão virtual da icônica cafeteria da sitcom *Friends*, ao som do violão da loira hiponga Phoebe Buffay, presente em um vídeo com um trecho da série. Fãs de esporte podem mandar seu avatar para o campo de futebol do escritório, que também tem jogos do mundo real, transmitidos pelo TNT Sports, canal da Warner.

Os escritórios foram criados pelo Grupo Epic, especializado em campanhas, eventos e conteúdos digitais. “Como na pandemia as pessoas começaram a se cansar das reuniões *online* tradicionais, criamos nosso escritório no metaverso para facilitar a convivência social no trabalho remoto”, conta o CEO do grupo, Luiz Guilherme Guedes. Animados com a experiência, clientes passaram a encomendar à Epic a criação de seus próprios escritórios virtuais. “Já fizemos mais de cem”, conta Guedes, em entrevista concedida na sala que reproduz no metaverso o escritório real, com os mesmos móveis e suas espadas de samurai na prateleira ao fundo. Seu avatar tem até a companhia de Luke, versão *online* do seu gato preto, nomeado em homenagem a Luke Skywalker, o herói de *Star Wars*. Outros pets também circulam pelo metaescritório. “Tem gente que vem trabalhar com cachorros, pokemons ou dragões”, revela o executivo. Mas tudo isso não parece artificial? Segundo ele, não. “A neurociência explica que depois de 3 minutos no metaverso o subconsciente acredita que está no ambiente real”, afirma Guedes.

A vida virtual, para deleite de muitos, continua depois do expediente. Com a inauguração da cidade do Rio de Janeiro na plataforma Upland, a holding BeFly, formada por diferentes



A proposta do metaverso é permitir que as pessoas reproduzam suas vidas numa realidade paralela.

Para quem gosta de arte



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Como toda galeria de arte badalada, a Yaak Gallery tem instalações caprichadas e clientes famosos. Logo na entrada, o projeto paisagístico traz girassóis gigantes, árvores e até um carrossel, com vista para o mar. Nos corredores, obras que já conquistaram celebridades como o rapper Snoop Dog e a socialite Narcisca Tamborindeguy. À primeira vista, é mais um espaço de arte contemporânea em um bairro descolado de um grande centro urbano. Só que não. A galeria fica no metaverso.

No acervo permanente, o espaço traz a exposição Samba Crypto AI, que no início de 2022 também foi exibida na Oca, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Para o trabalho, o artista e programador Thiago Yaak criou algoritmos de inteligência artificial encarregados de uma releitura do carnaval. Funciona assim: o sistema aprendeu a reconhecer figuras de mestre-salas e

porta-bandeiras e, com base nisso, criou 10.130 imagens novas com o carnaval das escolas de samba. As obras estão à venda e podem ser adquiridas na forma de NFTs (tokens não fungíveis), por preços entre R\$ 300 e R\$ 60 mil. “Ao contrário do que muitos acreditam, vejo que o metaverso potencializa a capacidade de experimentação, expressão e comunicação da arte. É uma ponte direta com o mundo no qual vivemos, mas que está além dos limites físicos e visuais”, diz Yaak.

Também integra o portfólio da casa a coleção Cryptorastas, criada pelo produtor musical Marcus MPC, com referência ao universo rastafári e do *reggae*. A mostra ganhou repercussão pelo mundo afora depois que o grande colecionador de NFTs Cozomo de Medice, pseudônimo de Snoop Dogg no mundo dos NFTs, comprou dois tokens – um deles arrematado por R\$ 35 mil.

negócios na área de turismo, criou um citytour na plataforma, com direito a visita à Escadaria Selarón, ao Museu do Amanhã e à Quadra da Estação Primeira de Mangueira. O grupo também está montando sua própria cidade, com unidades virtuais de agências de viagem, e outros negócios da rede.

Mas e quem não gosta de viajar desacompanhado? Uma saída é recorrer ao Nevermet, conhecido com o Tinder do metaverso. No app americano, fotos não têm espaço. Em vez delas, entram avatares – de coelhos a cogumelos sorridentes –, que ganham mais vida graças aos óculos de realidade virtual e fones de ouvido para as conversas com o crush. Para os *dates*, há opções de sobra, como o tradicional cinema seguido de um bar, campo de minigolfe ou, para os mais aventureiros, uma plataforma flutuante em uma galáxia nos confins do universo. “Nós queremos que a atração física deixe de ser o principal atrativo para se

tornar apenas um dos vários fatores para conexão entre as pessoas”, disse ao jornal *The New York Times* o CEO da empresa, Cam Mullen.

Até a medicina abraçou o metaverso. Empresas como a Brainlab, com sede na Alemanha, já criaram sistemas em que com a combinação do software desenvolvido, exames de imagens e óculos apropriados, médicos podem visualizar lesões e órgãos humanos em 3D para planejar melhor cirurgias e tratamentos.

A holografia também chegará às ruas, prevê o neurocientista Alvaro Machado Dias, professor da Unifesp e sócio do Instituto Locomotiva, empresa especializada em pesquisas. Ele exemplifica: “Com óculos 3D conectados a uma câmera minúscula, pessoas poderão ver flutuando na entrada do cinema imagens holográficas de um filme ou, nas vitrines, cenas de um desfile de moda”. E conclui: “Será a volta do mundo dos sonhos à publicidade”.

Literatura, história e arte em um único lugar

De construções seculares a prédios de design arrojado, as bibliotecas guardam não só a história das civilizações – retratam também a evolução da arquitetura ao longo dos tempos

POR ROBERTA ROSSETTO

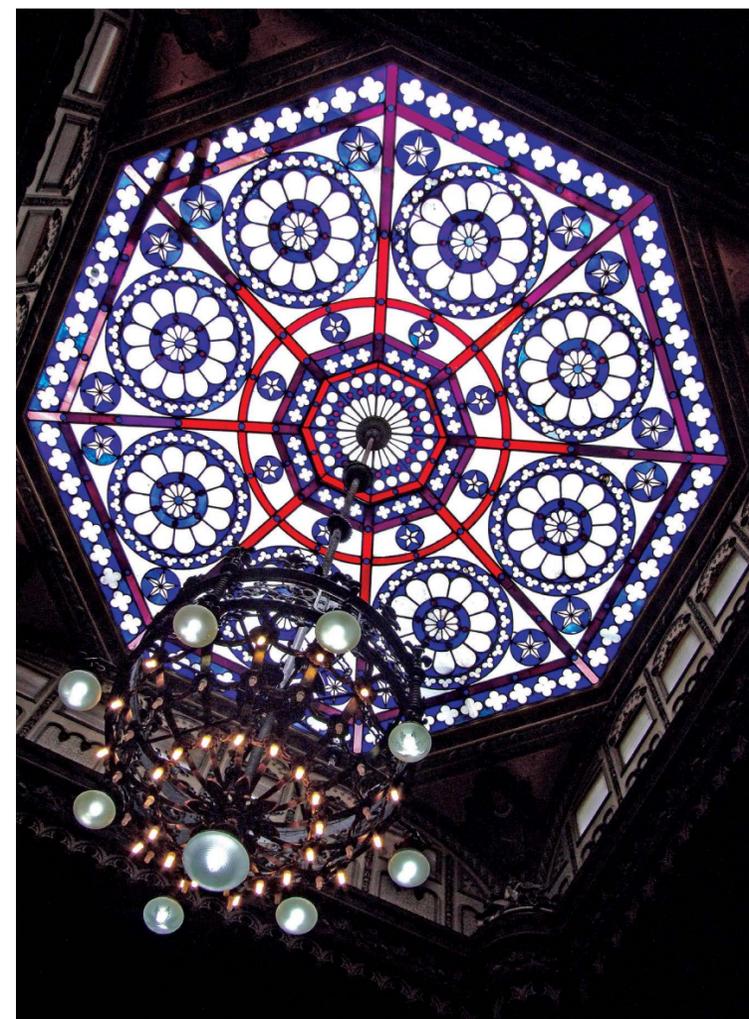
As bibliotecas sempre foram centros de aprendizado e conhecimento, locais que reúnem e contam a história da humanidade, a nossa história. Em seus acervos se encontram os textos que formam a base intelectual do mundo, sejam eles sobre ciência, religião, astronomia, leis, música, literatura, medicina, línguas, artes, entre tantos outros temas.

Hoje, jornais, revistas e e-books estão na palma da mão e a informação está disponível a todos aqueles que tenham um celular ou computador plugado à internet. Essa facilidade poderia transformar as bibliotecas em meros depósitos de livros, mas não é bem assim. Bibliotecas estão em alta. Muitas se reinventaram e são hoje ponto de encontro, com eventos, lançamentos e debates; algumas têm galerias de exposição e outras acomodam museus, recebendo também turistas e não apenas leitores.

Há bibliotecas que atravessaram o tempo, cobertas de estantes com cheiro de madeira envelhecida, capas de couro antigas e papéis amarelados. Outras são edifícios modernos, com arquitetura que privilegia espaços amplos e iluminados, prontos para o fervilhar de ideias. Entre várias – e você pode criar a sua própria lista –, escolhemos cinco das mais belas bibliotecas do mundo. Uma delas fica no Rio de Janeiro.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O ESTILO NEOMANUELINO

Real Gabinete Português de Leitura

Entrar no Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, inaugurado em 1887, é voltar aos tempos do Brasil Império, quando um grupo de imigrantes portugueses decidiu criar um espaço para abrigar obras literárias da pátria deixada para trás. O próprio imperador D. Pedro II colocou ali, na rua Luís de Camões, número 30, centro do Rio de Janeiro, a pedra fundamental da construção, e foi sua filha, a Princesa Isabel, quem a inaugurou, em 1887.

A imponente fachada, onde ainda se lê Portuguez com Z, como se escrevia na época, prepara nosso espírito para o espe-

táculo que virá a seguir. Um belo átrio conduz o visitante a um impressionante salão de leitura, com três pisos de armários de madeira repletos de livros, o maior acervo português fora de Portugal, algo em torno de 400 mil obras. Respire fundo, porque esta biblioteca transpira história.

O projeto é do arquiteto português Rafael da Silva Castro e segue o estilo neomanuelino – estilo de artes decorativas desenvolvidas em Portugal entre meados do século 19 e início do século 20, onde os elementos decorativos estavam concentrados em torno das portas e janelas. O teto do Salão de Leitura tem um candelabro e uma claraboia em tons de azul, branco e vermelho. O salão possui também um belíssimo monumento de prata, marfim e mármore, o Altar da Pátria, do ourives António Maria Ribeiro.

O imponente Salão de Leitura reúne o maior acervo português fora de Portugal, cerca de 400 mil obras. A claraboia em tons de azul, branco e vermelho deixa entrar a luz natural.



Colunas de mármore e cúpula oval coberta de afrescos garantem suntuosidade ao salão principal.

ARQUITETURA BARROCA

Biblioteca Nacional Austríaca

Esta preciosidade do século 18 foi construída para ser a biblioteca da família imperial dos Habsburgo. Integra o Palácio de Hofburg, em Vienna, Áustria, e segue o projeto barroco do arquiteto Johann Bernhard Fischer von Erlach. Com inauguração datada de 1735, ali estão quase 8 milhões de livros, além de todo o acervo do museu do papiro, museu do globo (com esferas terrestres raras, anteriores a 1850), museu da literatura e museu do

esperanto. Há muito o que ver e muito o que admirar, portanto.

A sala principal, a State Hall, é esplêndida, com colunas de mármore e uma cúpula oval coberta de afrescos. Está tomada por estátuas de mármore, distribuídas pelos quase 80 metros de extensão do ambiente. As paredes são cobertas por prateleiras de madeira e livros de couro, distribuídos por dois pisos. Escadinhos que deslizam sobre trilhos dão acesso às obras, mas você não poderá usá-las, claro. Somente funcionários podem circular entre os livros. Em meio a tanta beleza, é difícil acreditar que alguém consiga se concentrar num livro com tantas atrações ao redor!

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O átrio central com auditório esférico é o ponto alto do projeto, de arquitetura futurista.

UM PROJETO FUTURISTA

Tianjin Binhai

Futurística, a biblioteca de Tianjin, na China, tem em seu átrio central um grande auditório esférico. Visto do lado de fora do prédio, através da fachada de vidro, ele parece um olho luminoso que tudo vê. Cascatas de estantes, que vão do teto ao chão, de linhas curvas e orgânicas, sempre brancas, ressaltam o que há de mais importante ali: os livros, estes sim, coloridos, chamativos e convidativos à leitura.

O local funciona não apenas como um centro de educação,

mas também como espaço social: é possível circular entre as estantes, passear, escalar e acessar as obras, sentar-se nos degraus, ler, conversar ou tirar fotos.

Projetado pelo escritório de arquitetura holandês MVRDV, em 2017, o edifício de cinco níveis ocupa 33.700m². O primeiro e o segundo andar consistem principalmente em salas de leitura, para aqueles que preferem a quietude, enquanto os andares superiores incluem salas de reuniões e de computadores, de áudio e dois pátios na cobertura. Ou seja, há de tudo um pouco, para agradar a crianças e adultos de todas as idades. Vamos conhecer?



Do século 18, a biblioteca tem estantes de madeira ornada com brasões dourados e querubins.

HISTÓRIA E MUITO CHARME POR TODA PARTE

Biblioteca da Abadia de St. Gallen

Na pequena e charmosa cidade de Saint Gallen, na Suíça, a história está em todos os espaços e todos os detalhes. Os pontos altos são a abadia e a biblioteca de St. Gallen, consideradas Patrimônios da Humanidade.

A biblioteca, do século 18, possui uma das coleções mais importantes do mundo, iniciada em torno de 820 d.C., bem antes de o espaço atual ser construído, no século 18. Possui 160 mil obras e é a instituição com a maior coleção de manuscritos do mundo, cerca de 2.100 deles datados do século 8 ao 15. Hoje, tanto a biblioteca quanto a abadia são administradas pelo governo suíço.

Ao entrar, com pantufas nos pés para preservar o piso, é impossível não olhar para o teto, decorado com pinturas e molduras em estilo barroco rococó. Os livros ocupam estantes ornadas com brasões dourados e querubins, cada um deles com elementos que indicam o que as estantes próximas contêm. Junto aos livros de astronomia, por exemplo, há um querubim olhando através de um telescópio. A beleza também toma conta da varanda de madeira e seu corrimão, ricamente esculpido com flores.

A CATEDRAL DOS LIVROS

George Peabody Library

Em Baltimore, EUA, a biblioteca George Peabody Library é, sim, conhecida como a catedral dos livros, graças ao salão principal com cinco andares de varandas ornamentais de ferro fundido e colunas repletas de detalhes em ouro. São quase 20 metros de altura do piso em mármore preto e branco ao teto de vidro, que inunda o ambiente com luz natural. A sala Stack Peabody conta com cinco camadas de rochas ornamentais em ferro fundido e varandas que se elevam para a claraboia.

A biblioteca, inaugurada em 1878, leva o nome do filantropo que a financiou, George Peabody, e hoje integra a Johns Hopkins University. Sua coleção começou a ser formada em 1857, anos antes da construção do magnífico edifício, inaugurado em 1878, com projeto do arquiteto Edmund G. Lind. Ali estão 300 mil volumes, principalmente do século 19, com destaque para as coleções de arte, arqueologia, arquitetura, história da ciência, além de livros sobre exploração e viagens, incluindo uma grande mapoteca. É um espaço fascinante para o ensino e a pesquisa. E um diferencial: pode também ser alugado para eventos, como festas de casamento.



O salão principal exhibe varandas ornamentais de ferro fundido e colunas com detalhes em ouro.



Made in Brasil

Uma nova geração de profissionais tem colocado o *design* brasileiro no topo do mundo com criações premiadas pela beleza, originalidade e diversidade de materiais

POR ANDRÉA SOARES



“Nossa essência é jovem e divertida e estamos imprimindo essa marca mundialmente.” A afirmação, feita por Cândida Cervieri, diretora executiva da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimovel), traduz em poucas palavras o momento vivido pelo *design* nacional dentro e fora do país. A trajetória começou ainda na década de 1960. Passo a passo os profissionais foram abrindo espaço com criatividade e uma linguagem genuinamente brasileira, enraizada em nossa cultura mestiça. “A capacidade do *design* e o uso de matérias-primas regionais como fibras, madeiras e sementes nos diferenciam”, diz Lissa Carmona, CEO da ETEL. “Isso eleva o nosso padrão lá fora.”

Fascinado pela cultura brasileira, o paulistano Pedro Franco é um dos expoentes da nova geração de *designers* nacionais. Seu trabalho, inspirado em nossas raízes, permeia o encontro do artesanal com o

industrial, um diferencial que o fez reconhecido mundialmente. Sua indústria, a Lot Of Brasil, é pioneira na edição e fabricação de peças com alma brasileira. Franco tinha 22 anos quando foi premiado pela primeira vez com a poltrona Orbital, desenvolvida para o concurso Brasil Faz Design, que o levou ao Salão de Milão, na Itália. Nem acreditou quando o crítico e curador Vanni Pasca usou a foto da poltrona na capa de seu livro *Scenari Del Giovane Design*. Um marco. Entre 2011 e 2012, Franco participou de duas edições seguidas do Salone Satellite com criações conceituais, como a poltrona Kaos e a cadeira Esqueleto, que hoje faz parte do Vitra Design Museum, na Alemanha. O *designer* lembra que a peça foi produzida a partir da injeção de resíduos de sementes brasileiras, uma tecnologia que mereceu patente internacional.



FOTOS: RAFAEL RENZO

A poltrona Underconstruction é um bom exemplo do traço que identifica o trabalho de Pedro Franco: a mistura do artesanal com o industrial.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Sergio J. Matos faz da junção do design com o artesanal algo natural em suas criações, a exemplo das poltronas Flor de Lotus e Tupé (à dir.)



FOTOS: CLEIBY TREVISAN

Jader Almeida aposta na geometria simples, em formas puras com estética atemporal. Seu desenho com linhas finas e curvas suaves se tornou inconfundível.



Não há como negar a influência de suas origens na obra de Sergio J. Matos, para quem a junção do *design* com o artesanato é natural. De Paraitinga, no Mato Grosso, região próxima à reserva indígena do Xingu, ele cresceu em meio à diversidade da floresta, valorizando o potencial do artesanato brasileiro em todas as suas criações. Formado em Design de Produto pela Universidade Federal de Campina Grande (PB), desde que se mudou para o Nordeste percorre as vendas, feiras, bairros e cidades vizinhas em busca de histórias, imagens e memórias que servem de material para seus projetos. “Os cestos empilhados nas feiras livres inspiraram as formas da poltrona Cariri”, revelou. Com *design* contemporâneo, suas peças contemplam matérias-primas genuinamente brasileiras, como fibras naturais da Amazônia, as cores do folclore sertanejo e formas tropicais criadas a partir de uma sólida ligação entre tecnologia e produção artesanal. Fiel a esse conceito, conquistou prêmios nacionais e internacionais, com destaque para o If Product Design Award Alemanha (2012) e a ICFF - International Contemporary Furnitures Fair, em Nova York (2018), com as peças poltrona Bodocongó, poltrona Arrerio e pufe Carambola. A famosa cadeira Cobra Coral, de 2016, está no Museu da Cadeira Brasileira, na Bahia.

Para Jader Almeida, um dos desafios do *designer* é criar produtos com valores duráveis. Com esse pensamento, o catarinense busca a racionalidade, a geometria simples, em formas puras com estética atemporal. Seu desenho com linhas finas, fluidas e curvas suaves já se tornou inconfundível. O *designer*, que mesmo antes de cursar a faculdade de Arquitetura e Urbanismo já desenhava as primeiras peças, é dono de mais de 115 prêmios. São dele a cadeira Bossa, selecionada para o acervo do Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, e a poltrona Linna, premiada com um Idea Awards, nos Estados Unidos em 2010. Entre os ícones de sua coleção estão o banco Phillips, o cabideiro Loose, a mesa de apoio Jardim e a cadeira Clad. Em 2013, Jader entrou para a equipe de *designers* da marca alemã ClassiCon. Dois anos depois, iniciou a comercialização de seus produtos em Londres e Paris em parceria com a grife londrina The Conran Shop, e inaugurou um espaço exclusivo em Miami (EUA). As participações internacionais projetaram ainda mais seu nome.

Segundo Guilherme Torres, a busca da perfeição tem de ser uma constante. A insistência nasceu quando ainda era adolescente e atuou como desenhista de um escritório de engenharia em sua cidade natal, Cianorte (PR). A experiência contribuiu



Premiado e inovador, Zanini de Zanine dedica-se ao resgate do desenho modernista brasileiro, assinando produtos para marcas nacionais e internacionais.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Guilherme Torres, criador do Sofá Otto, foi o único latino-americano a integrar a lista dos 100 melhores arquitetos e designers da Coveted Magazine, em 2017.



FOTO: STUDIO GUILHERME

para que ele desenvolvesse uma linguagem técnica em suas peças, que são traçadas com perfeição. Formado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro de Estudos Superior de Londrina, Guilherme alcançou êxito na arquitetura, no *design* de interiores e de mobiliário com suas linhas simples, mas imponentes. Em 2017, foi o único latino-americano a integrar a lista dos 100 melhores arquitetos e *designers* do mundo da Coveted Magazine, uma referência internacional no segmento. No ano seguinte, foi um dos vencedores do prêmio A Design Awards & Competition, categoria Decorative Items and Homeware Design, com a Bow Coffe Table – inspirada nos anos 70. O sofá Pil e as mesas de jantar Fifties e Jet são considerados ícones.

TALENTO DE FAMÍLIA

Muitas vezes a inspiração dos jovens criadores começa em casa. É o caso de Naná Mendes da Rocha. Filha do renomado arquiteto Paulo Mendes da Rocha, com quem realizou alguns projetos, como o Banco Trianon, de 2018, a paulistana transita entre o *design* e a arquitetura em busca de soluções tanto no campo gráfico como nos objetos e no espaço. Adepta das maquetes, feitas com arames, tubos, papéis e tecidos, experimenta alternativas para atingir resultados resistentes, mas que comuniquem leveza: a poltrona Mantis, que desenhou para a marca Breton e participou do Fuori Salone 2022, em Milão, e a poltrona Iadê, desenvolvida para o Instituto Iadê, são bons exemplos.



FOTO: RÔMULO FALDINI

Naná Mendes da Rocha transita entre o *design* e a arquitetura em busca de soluções em várias frentes: gráfica, objetos e espaço.

Quem também desde a infância tem contato direto com *design*, arquitetura e arte é Zanini de Zanine. Nascido no Rio de Janeiro, cresceu observando o trabalho do pai, José Zanine Caldas, o maior incentivador de sua carreira. Em 2002 formou-se em Desenho Industrial pela PUC-RJ e teve o privilégio de estagiar com o arquiteto Sérgio Rodrigues, época em que produziu seu primeiro móvel. Inicialmente, desenvolveu projetos em séries limitadas com madeira maciça de demolição – colunas, vigas e mourões de casas antigas. Depois, inovou indo do industrial ao móvel-arte com habilidade. Em 2011 inaugura o Studio Zanini, onde assina produtos para marcas nacionais e internacionais. Foi nomeado *designer* do ano pela Maison&Objet Americas em 2015, além de receber os mais importantes prêmios do *design* nacional e internacional. Hoje, aos 45 anos, dedica-se ao resgate do desenho modernista brasileiro e assina peças para marcas como Saccaro, Tissot, Habitat e América Móveis.

Décadas de trabalho

Tudo começou em 1960, ano da fundação de Brasília, que consolidou a linguagem modernista no país. A década marcou o início da busca por uma identidade nacional no *design*, que até então era fortemente influenciada pelo estilo europeu. “O desenho do móvel brasileiro tem uma grande influência europeia. O olhar apaixonado dos *designers* estrangeiros e sua relação com a riqueza de nossas madeiras possibilitaram criações ousadas”, diz Guilherme Torres, referência internacional do *design* atual. “Peças do marceneiro português Joaquim Tenreiro e do arquiteto polonês Jorge Zalszupin são disputadas em leilões pelo mundo.”

Nos anos 1970, Oscar Niemeyer, Lina Bo Bardi, José Zanine Caldas, Sergio Rodrigues e Paulo Mendes da Rocha foram responsáveis por imprimir identidade à criação nacional. Foram pioneiros na produção de móveis e objetos que se encaixassem em sua própria arquitetura. São desse período criações icônicas como a cadeira de balanço Rio, o banco Marquesa e a poltrona Alta, de Niemeyer, e a poltrona Paulistano – lembra uma rede – assinada pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha.

Entre as décadas de 80 e 90, o *design* assinado começa a ser difundido no Brasil e ganhar maior projeção internacional. Os irmãos Fernando e Humberto Campana são precursores desse momento chamado Novo Design, em que se valorizavam flexibilidade, leveza e simplicidade – características do estilo de vida contemporâneo –, além de novas formas e referências. Utilizando plástico bolha, mangueira de jardim, ralo de chuveiro, entre outros materiais impensados no universo de móveis, eles mostraram uma genuinidade na linguagem que logo chamou a atenção. Criações famosas, como a poltrona Vermelha, a cadeira Discos, a mesa Tadoo e a cadeira Cone, estão no acervo de importantes museus pelo mundo. O *designer* gaúcho Fernando Jaeger é outro nome relevante desse período: considerando o uso de diversos tipos de materiais, ele conquista o público com linhas simples e elegantes. A cama Patente e o sofá Chesterfield foram as primeiras peças, depois vieram vários hits, como a cadeira Spaghetti e a poltrona Zé, que são destaques até hoje.



Cadeira de balanço Rio, de Oscar Niemeyer



FOTOS: BENDON CAMPOS

Arte e natureza, uma simbiose perfeita

Tendo como cenário jardins exuberantes, os museus a céu aberto se espalham pelo mundo, aguçam os sentidos e dão à arte um aspecto único

POR VERA FIORI

Uma viagem através dos sentidos é o que diferencia os museus ao ar livre dos tradicionais. Instaladas em jardins, fazendas e parques, as obras de arte se misturam à paisagem e ganham contornos diferentes ao sabor das estações. Ao contrário dos espaços fechados, a paz, a luz, o perfume das plantas e o burburinho das fontes possibilitam uma experiência sensorial única aos visitantes. Além do acervo em si, o entorno natural é uma atração à parte. Selecionamos alguns dos museus abertos mais icônicos no Brasil e no mundo.



750 esferas de aço flutuam sobre o espelho d'água na obra de Yayoi Kusama.

FOTO: DANIELA PROIELLO

Nas terras de “Nhô Tim”

Reza a lenda que no século XIX as terras que abrigam Inhotim, um dos maiores museus a céu aberto do mundo, pertenciam a uma mineradora dirigida por um inglês chamado Timothy. Logo o senhor Tim virou “Nhô Tim” ou “Inhô Tim” na linguagem dos moradores. Localizado em Brumadinho (MG), distante cerca de uma hora de Belo Horizonte, Inhotim reúne cerca de 700 obras de mais de 60 artistas de 40 países, espalhadas em meio a uma área de mil hectares. O projeto, idealizado nos anos 1980 pelo empresário Bernardo de Mello Paz, um dos maiores colecionadores brasileiros de arte, foi aberto ao público apenas em 2006.

O que destaca Inhotim dos demais open air museums ao redor do mundo é o seu precioso Jardim Botânico com projeto inicial de Burlle Marx. A área é composta por 4,3 mil espécies botânicas, distribuídas em jardins temáticos. Ervas aromáticas e flores com perfume intenso, como das orquídeas *cattleya walkeriana*, são uma festa para os sentidos.

Como não existe uma hierarquia entre as obras expostas, tampouco uma lógica para a distribuição pelo parque, não há um percurso-padrão. Porém, seja qual for o traçado escolhido, a Invenção da Cor, Penetrável Magic Square #5, De Luxe, de Hélio Oiticica (1977), não passará despercebida. A instalação exalta as cores primárias e a geometria, elementos presentes na formação do artista. São nove paredes em alvenaria com uso de tinta acrílica, tela de arame e vidro. A incidência da luz natural, que muda ao longo do dia, produz novos contornos na criação a cada instante.

E como não se deixar seduzir pelo mito de Narciso, que se encanta com a própria imagem refletida na água? Este foi o ponto de partida da obra *Narcissus Garden Inhotim* (2009) da artista Yayoi Kusama. As 750 esferas de aço inoxidável flutuam sobre um espelho d'água, criando diferentes agrupamentos em meio à vegetação aquática.

Contrastando com a delicadeza da obra de Kusama, vigas brutas de ferro parecem ter caído do céu, chamando atenção pela disposição acidental, como num jogo de varetas. No conjunto batizado de *Beam Drop Inhotim* (2008), o artista Chris Burden usou 71 vigas coletadas em ferros-velhos próximos de Belo Horizonte e que foram içadas por um guindaste a 45 metros de altura e soltas em uma piscina retangular de concreto fresco, que ao endurecer manteve as peças eretas.



O Jardim Botânico, com projeto inicial de Burlle Marx, abriga 4,3 mil espécies botânicas e serve de cenário para obras de arte.

Nos domínios de Brennand

Em Recife, entre a mata da Várzea e o rio Capibaribe, encontra-se um cartão-postal da cidade reconhecido internacionalmente: a Oficina Brennand. O conjunto arquitetônico, onde morou e trabalhou o artista Francisco Brennand, tem cerca de 15 km² e é associado a um templo pagão ou praça mítica. Mas talvez a melhor definição seja dada pelo próprio Brennand, que se referia aos seus domínios como “cidadela sitiada”. Morto em 2019, aos 92 anos, ao longo da vida ele reuniu um acervo com cerca de 3 mil obras, além do legado autoral.

Logo na entrada, quatro personagens intitulados Os Comediantes dão as boas-vindas ao público. Caminhando pelo templo, uma sensação de assombro assalta os visitantes desavisados. O imaginário brota por toda parte representado por dorsos femininos, portais, alusões eróticas, símbolos fálicos, criaturas quiméricas e intermináveis fileiras de ovos. Estes últimos são elementos recorrentes na obra do artista pernambucano, uma vez que retratam a vida e a imortalidade.

Não muito distante da Oficina Brennand fica o Instituto Ricardo Brennand, criado pelo empresário Ricardo Brennand, primo de Francisco e um grande colecionador de arte. Sua coleção de armas brancas começou a partir de um canivete que ganhou do pai. Compõem os belos jardins com lagos e fontes uma réplica fiel da estátua de David, de Michelangelo, e esculturas de bronze como os animais selvagens de Sonia Ebling e A Dama e o Cavalo, do colombiano Fernando Botero.



Os Comediantes (à dir.) dão as boas-vindas ao domínio da “cidadela sitiada”. Na Oficina Brennand, destaque para as esculturas de bronze A Dama e o Cavalo, de Fernando Botero, e Animais Selvagens, de Sonia Ebling.



Rodin a céu aberto

Segundo os franceses, a primavera é a melhor estação para conhecer o encantador Jardim das Esculturas do Museu Rodin. As flores e a temperatura amena compõem o cenário perfeito para apreciar as obras, além do charmoso café e restaurante L'Augustine, que serve delícias da pâtisserie do chef Gaston Lenôtre. O museu ocupa uma construção de 1732, que foi sede do Hôtel Biron onde Auguste Rodin residiu e teve seu ateliê desde 1908. Posteriormente, o artista doou suas obras ao Estado, com a condição de o hotel ser transformado em um museu, o que aconteceu em 1919. A coleção é composta por mais de 6 mil es-

culturas que incluem trabalhos em mármore, bronze, terracota e escaiola (um material de revestimento), além de desenhos e aquarelas.

Entre as belíssimas esculturas espalhadas pelos roseirais figura a estátua de O Pensador, imagem de um homem mergulhado nos próprios pensamentos, mas cujo corpo sugere grande capacidade de ação. Não menos impactante, a obra A Porta do Inferno demandou 27 anos de trabalho de Rodin. É composta por mais de 200 figuras agrupadas em bronze. Os detalhes impressionam. Já As Três Sombras foram reproduzidas em um conjunto monumental isolado, instalado perto da Porta do Inferno. A obra faz alusão à Divina Comédia, de Dante.



O Pensador, imagem de um homem mergulhado nos próprios pensamentos, é uma das 6 mil esculturas espalhadas pelo Museu Rodin.

FOTO: MUSEU RODIN



Esculturas enormes de artistas como Aristide Maillol, Jean Dubuffet, Marta Pan e Pierre Huyghe chamam a atenção no imenso jardim.

FOTO: ÉMILIE-ANTOINETTE BOURDELLE

Uma mulher à frente de um museu

Tão fascinante quanto o seu acervo é a história por trás da criação do museu Kröller-Müller, localizado em Otterlo, a 80 km de Amsterdã. Pouco conhecido por turistas que visitam a Holanda, o museu nasceu em 1938 e abriga a segunda maior coleção de Vincent Van Gogh do mundo, além de um acervo que vai de Monet a Picasso. Seu jardim de esculturas – na verdade, um parque – pode ser percorrido de bicicleta pelos visitantes. Ali estão expostas 160 esculturas de artistas como Aristide Maillol, Jean Dubuffet, Marta Pan e Pierre Huyghe, de escolas e estilos distintos. No verão há concertos ao ar livre, tornando a visita ainda mais especial.

Tudo começou com a alemã Helene Kröller-Müller, uma das mulheres mais ricas da Holanda e ávida colecionadora de arte. Ela teve o mérito de ser a primeira mulher a reconhecer a genialidade de Van Gogh. Consta que pagou algo em torno de 60 euros na época, por um quadro assinado pelo pintor, em exposição no museu. Sua coleção particular reunia 91 pinturas e 175 desenhos do artista, além de um acervo composto por 11.500 peças de arte. Em 1935 as obras foram doadas para o povo holandês com a condição de que fosse criado um museu no terreno, atual Parque Nacional Hoge Veluwe. Não é incomum as pessoas visitarem o parque várias vezes ao ano, uma vez que o espaço muda de aparência de acordo com as estações.



Escultura Horizons, assinada por Neil Dawson, lembra um lenço de seda e pode ser avistada de longe.



FOTOS: DAVID HARTLEY

Uma fazenda como cenário

Com horizonte a perder de vista, a Gibbs Farm é o playground dos sonhos de qualquer escultor. Localizada na região de Kaipara, Nova Zelândia, entre colinas verdejantes e o mar, a fazenda com área equivalente a 560 campos de futebol pertence ao empresário e colecionador de arte Alan Gibbs. Ao longo de mais de 20 anos, o neozelandês transformou a fazenda num museu a céu aberto. Com escalas monumentais, as 28 instalações levam em conta os desafios da topografia irregular do terreno. Com agendamento prévio, o visitante pode apreciar uma constelação de artistas contemporâneos, como Graham Bennett, Chris Booth, Buren Daniel, Culbert Bill, Dawson Neil, entre outros.

Avistada de longe da estrada que leva à propriedade, a escultura Horizons, assinada pelo artista Neil Dawson, lembra um lenço de papel de seda que pousou delicadamente no terreno. Contrastando com a transparência e o efeito trompe l'oeil da instalação Horizons, uma espécie de cometa ou cornucópia escarlate gigantesca parece brotar entre as bucólicas colinas verdes. Com 84 metros de comprimento e feita de PVC e aço, Dismemberment: Site 1, do indiano Anish Kapoor, é uma das maiores instalações permanentes ao ar livre do mundo.

Branca e com forma espiralada, a escultura Jacob 's Ladder ou a A Escada de Jacob, de Gerry Judah, parece conectar céu e terra de forma poética. É uma das mais admiradas pelos visitantes. Apesar da aparente leveza que irradia a céu aberto, a estrutura de aço tem 34 metros e pesa 46 toneladas. Não menos arrebatadora é a “ponte” imaginária que cruza um lago artificial da fazenda. Intitulada The Mermaid, da artista Marijke de Goey, a estrutura é composta por cubos sobrepostos vazados e produzidos em aço soldado e pintado.

UMA PARCERIA DE EXCELÊNCIA.



AS CONSTRUTORAS ADOLPHO LINDENBERG E EZTEC SOMAM MAIS DE 100 ANOS DE ALTO PADRÃO E SOLIDEZ,
AGORA TRADUZIDOS EM LINDENBERG ALTO DE PINHEIROS, UM RESIDENCIAL IRREPLICÁVEL.

Saiba mais:

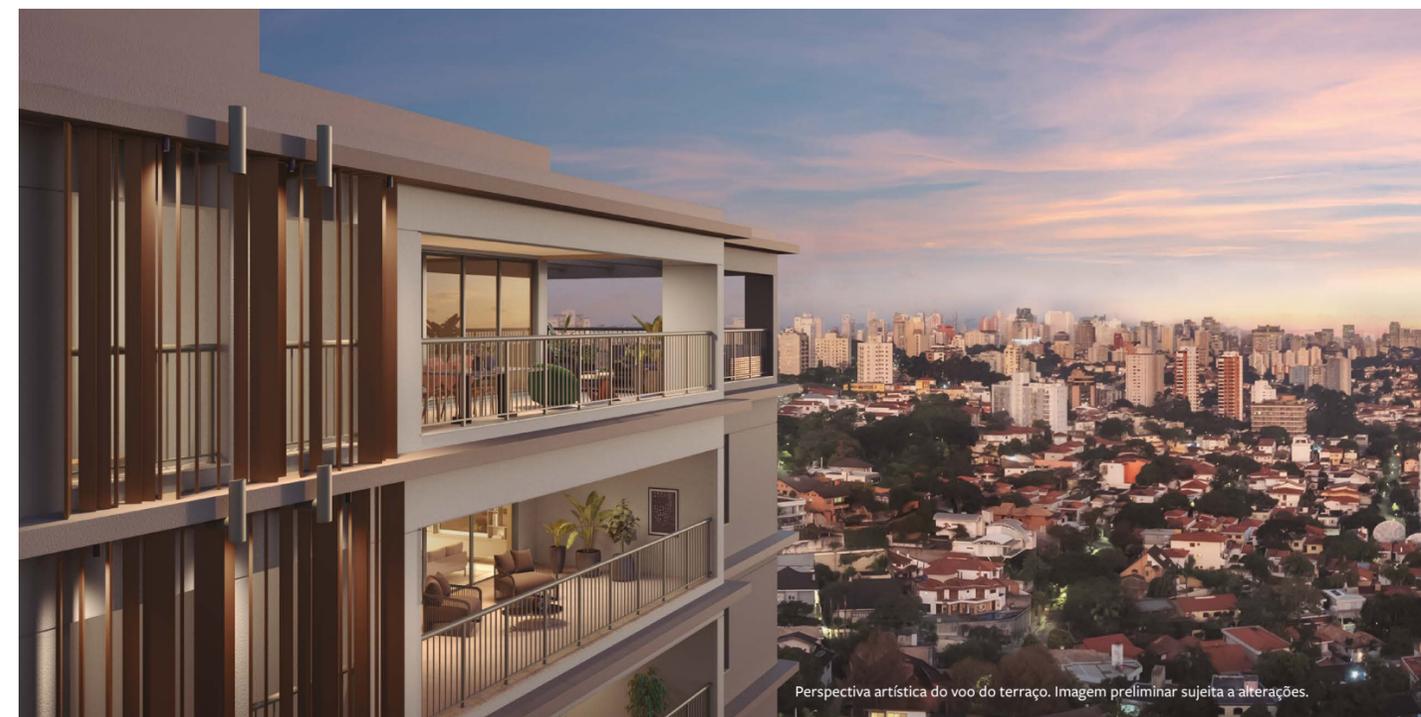


Perspectiva artística da fachada. Imagem preliminar sujeita a alterações.

LINDENBERG
ALTO DE PINHEIROS182 e 220 m²
3 e 4 suítes | 3 e 4 vagas

Natural como o Alto de Pinheiros, único como um Lindenberg.

Com design contemporâneo, acabamentos sofisticados e uma integração perfeita com a natureza do Alto de Pinheiros, estes apartamentos proporcionam um estilo de vida único em um dos bairros paulistanos mais nobres.



Perspectiva artística do voo do terraço. Imagem preliminar sujeita a alterações.



Foto Roda Gigante Parque Villa-lobos



Foto Faria Lima

A tradicional Avenida São Gualter, em um dos mais nobres bairros paulistanos, foi o endereço escolhido para receber o Lindenberg Alto de Pinheiros. Entre as ruas arborizadas, aqui você desfruta da conveniência de estar a poucos minutos da movimentada Av. Faria Lima, onde você pode desfrutar de toda a efervescência da cidade sem abrir mão do sossego e da beleza natural.

Essa localização estratégica também garante fácil acesso a uma ampla variedade de comércios e serviços de excelência. Além da proximidade com o Parque e Shopping Villa-Lobos, onde o verde e o lazer são abundantes, você vai estar a poucos passos de estabelecimentos de alta qualidade, desde lojas sofisticadas até restaurantes renomados, satisfazendo todas as necessidades e desejos.

Descubra uma nova forma de viver, onde a excelência da localização se une ao conforto e à qualidade de vida.



Foto St. Marché

Um projeto Lindenberg, com assinaturas renomadas



João Armentano



Benedito Abbud

Um time de profissionais altamente reconhecidos no mercado uniu forças para criar um projeto que deixará sua marca no Alto de Pinheiros. O decorador João Armentano e o paisagista Benedito Abbud se uniram com maestria para trazer a essência única que caracteriza um empreendimento Lindenberg em cada detalhe. A dupla também é responsável por outros grandes projetos de sucesso da Construtora.

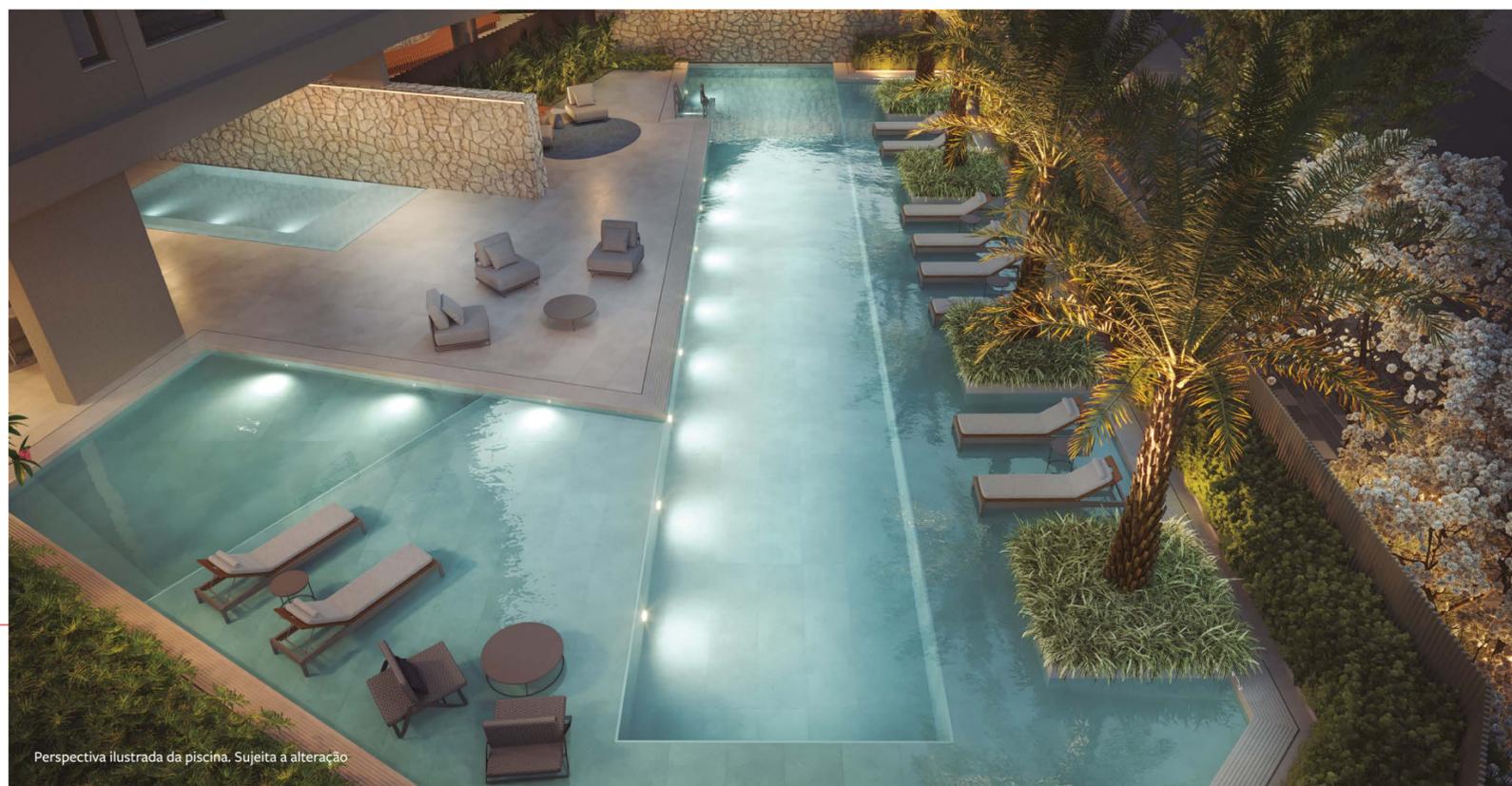


Perspectiva ilustrada do living. Sujeita a alteração

Inspirado nos elementos naturais e na atmosfera singular do bairro, o Lindenberg Alto de Pinheiros foi concebido para proporcionar uma vivência em total sintonia com a tranquilidade de morar em uma região repleta de casas. É como se a natureza se unisse harmoniosamente com cada ambiente, criando uma atmosfera única e serena. Aqui, a segurança e a qualidade são pilares fundamentais, trazendo a confiança de viver em um empreendimento assinado pela renomada marca Lindenberg.

Os acabamentos refinados refletem o requinte que permeia todo o projeto. Espaços amplos oferecem liberdade e conforto. Os apartamentos são cuidadosamente projetados para proporcionar perfeita integração com a natureza exuberante ao redor. Cada detalhe foi pensado com precisão, resultando em ambientes naturalmente sofisticados, onde um dos pontos altos é a vista deslumbrante desde os primeiros andares.

Descubra o prazer de viver em um lar onde a natureza se funde com a excelência construtiva, proporcionando uma experiência única e envolvente no Alto de Pinheiros.



Perspectiva ilustrada da piscina. Sujeita a alteração

O projeto paisagístico do Lindenberg Alto de Pinheiros conta com vegetação cuidadosamente selecionada para enaltecer os sentidos humanos, disposta de forma a enriquecer ainda mais a bela paisagem do entorno. Os espaços externos se tornam uma extensão acolhedora dos ambientes internos, proporcionando uma generosa sensação de amplitude e abundante presença verde!

Acompanhando as mais recentes tendências internacionais, este projeto oferece um estilo de vida repleto de lazer e envolvido pela exuberância da natureza!
Benedito Abbud, paisagista

Espaços generosos e exclusivos: plantas elaboradas para todas as possibilidades

Planta Ampliada de 182 m²
3 suítes e 3 vagas.

Ralo linear no banheiro de todas as suítes

Infraestrutura para desembacador de espelho e aquecedor de toalha nos banheiros das suítes



Vidros laminados e persianas automatizadas nas janelas das suítes

Carga e dreno para ar-condicionado

Atenuação acústica na sala e nos dormitórios

Hall social privado

Água quente na cozinha

Hall serviço privado

Infra para churrasqueira a carvão

Área técnica para ar-condicionado

Planta Ampliada de 220 m²
4 suítes e 4 vagas.

Ralo linear no banheiro de todas as suítes



Infraestrutura para desembacador de espelho e aquecedor de toalha nos banheiros das suítes

Vidros laminados e persianas automatizadas nas janelas das suítes

Atenuação acústica na sala e nos dormitórios

Hall social privado

Hall serviço privado

Água quente na cozinha

Área técnica para ar-condicionado

Carga e dreno para ar-condicionado

Infra para churrasqueira a carvão

Sugestão de planta tipo de 182 m², imagem preliminar sujeita a alteração. Os móveis e utensílios não fazem parte do contrato. Revestimentos, bancadas, louças e metais serão entregues conforme o Memorial Descritivo do empreendimento. Medidas de face a face das paredes sujeitas a variação, em decorrência da execução e dos acabamentos a serem utilizados.

Sugestão de planta ampliada de 220 m², imagem preliminar sujeita a alteração. Os móveis e utensílios não fazem parte do contrato. Revestimentos, bancadas, louças e metais serão entregues conforme o Memorial Descritivo do empreendimento. Medidas de face a face das paredes sujeitas a variação, em decorrência da execução e dos acabamentos a serem utilizados.

Eternizar os momentos únicos, todos os dias.
Naturalmente um Lindenberg.



DECA

Design para
ver e viver.

D e c a

Y o u



P

M

G

OS DETALHES SÃO ÚNICOS. AS OPÇÕES
DE FORMATOS E TAMANHOS, SÃO VÁRIAS.

Deca You é a Deca cada vez mais do seu jeito. Uma linha completa
com diversas possibilidades de personalização: formatos e tamanhos.
Tudo pensado no detalhe do detalhe para tornar o seu ambiente único
como você. **Conheça, escolha e combine o nosso design
com a sua personalidade.**

Bica Redonda e
Acionamento
Redondo
Antracite.



D.COCT

TECNOLOGIA DE CORES DECA

deca.com.br
@DecaOficial